



## :: CONJUNTURA ECONÔMICA INTERNACIONAL

O início de 2016 vem sido marcado por instabilidade em diversas áreas do globo. A inconstância do setor petrolífero e a desaceleração da economia chinesa estão abalando o mercado internacional, dificultando a estabilidade não somente das economias emergentes, mas inclusive dos países desenvolvidos.

No Oriente Médio, a decisão de grandes exportadores de petróleo resultaram em efeito cascata no setor. A Arábia Saudita, com objetivo de conduzir os produtores de petróleo de alto custo para fora do mercado, optou por realizar a extração a plena capacidade, ao passo que o Irã, com intuito de retomar o volume de produção aos níveis anteriores ao embargo, planeja despejar no mercado mais um milhão de barris. Como existe uma oferta maior do que a demanda do produto no mercado, o preço do barril opera em constante queda. Visando elevar o patamar de preços, o reino saudita e Rússia planejam, junto aos membros da OPEP, acordar em um congelamento das produções aos níveis de janeiro.

Ademais, com a alta do dólar no mercado internacional, os Estados Unidos apresentam perda de competitividade em setores primordiais à sua economia, como é o caso da avicultura,

preocupando o setor exportador. O Brasil tende a se beneficiar ao longo do ano, se mantido o câmbio brasileiro desvalorizado. Entretanto, apesar da preocupação com o preço da moeda internacional, as taxas de desemprego no país vêm caindo desde dezembro de 2015, demonstrando um fortalecimento do mercado de trabalho, como apontado pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), banco central dos Estados Unidos. O porta-voz do FED afirmou, também, que um novo aumento da taxa de juros ocorrerá apenas se notado avanço na inflação do país, acalmando credores internacionais.

Do outro lado do Pacífico, o Japão apresentou PIB negativo pelo terceiro semestre seguido. As bolsas de valores asiáticas se mostraram instáveis durante o mês de janeiro, com leve alta em fevereiro. Isto se deve, em especial, pela preocupação com a instabilidade da economia chinesa por investidores e pela União Europeia, segunda maior parceira comercial da China. Tal insegurança é fruto de suspeitas de que o governo chinês tenha maquiado o resultado do PIB do país de 2015, afetando a economia de toda região da Ásia-Pacífico.

## :: CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

Em janeiro deste ano os principais índices de inflação tiveram altas superiores a 1% no mês. O IPCA, principal índice de preços da economia, avançou 1,27%, o setor que mais puxou o índice foi alimentação e bebida, 2,28%, o IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 1,24% e o IGP-DI, também calculado pela FGV, alcançou 1,53% em janeiro (gráfico 1).

Em Campo Grande, o IPCA avançou 1,38% em janeiro deste ano, maior índice para o mês desde o início da série (gráfico 2). Dentre os itens que mais pesaram sobre o índice neste mês foi alimentos e bebidas, 2,63% de alta acompanhando o observado em nível nacional.

Em doze meses terminados em fevereiro a taxa de câmbio subiu 42%, saindo de R\$ 2,85 por dólar para R\$ 4,05 em 19/Fev (gráfico 4).

A alta do dólar continua a beneficiar as exportações do agronegócio, graças a este, a balança comercial de MS em janeiro foi mais uma vez superavitária, 96,55% das receitas provenientes das exportações são oriundas do agronegócio.

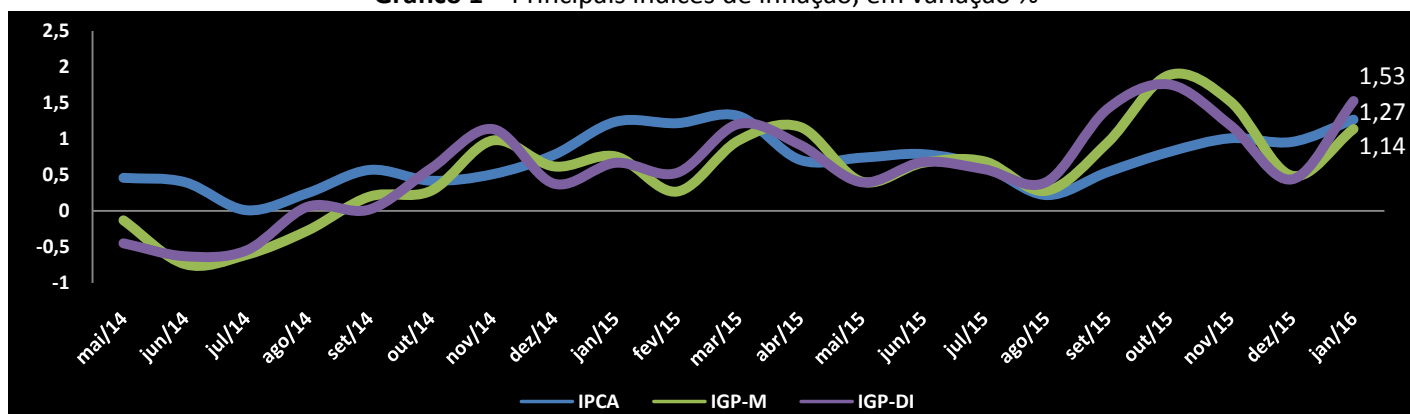
A taxa de desemprego calculada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas do país apresentou recuo, saindo de 7,5% para 6,9% da população economicamente ativa no mês de dezembro do ano passado, último dado.

No último dia 19/Fev o governo federal anunciou um bloqueio de R\$ 23,4 bilhões no orçamento federal, o objetivo segundo o próprio governo é garantir investimentos e ações sociais.

Tal corte é muito pequeno, representa apenas 0,1% do total do orçamento para 2016, os principais setores afetados pelo bloqueio serão: o PAC (R\$ 4,8 bilhões) e emendas parlamentares (R\$ 8,1 bilhões).

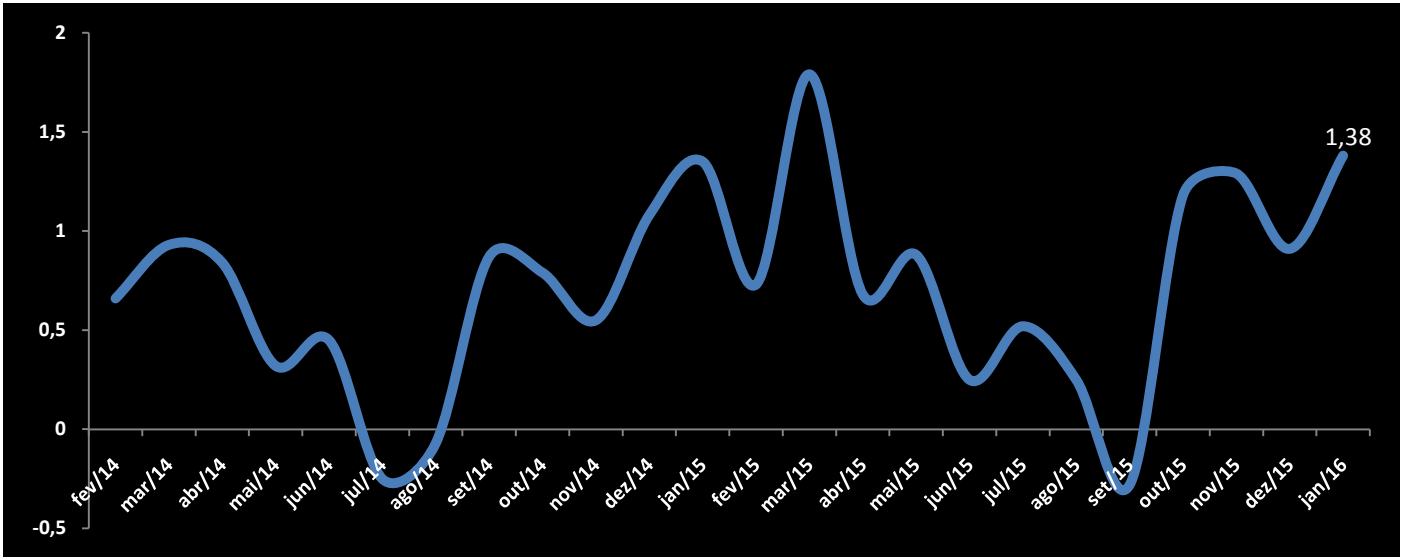
A Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura (Mapa) divulgou a projeção para o valor bruto de produção (VBP) que é a receita bruta da produção agropecuária para 2016. O Mapa espera que a receita bruta da produção alcance R\$ 501,4 bilhões em 2016, recuo de 1,2% em relação a 2015. A soja, principal cultura entre as lavouras que representa 37,5% do VBP da agricultura deve crescer 11,8% e chegar a R\$ 122,2 bilhões em 2016.

Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %



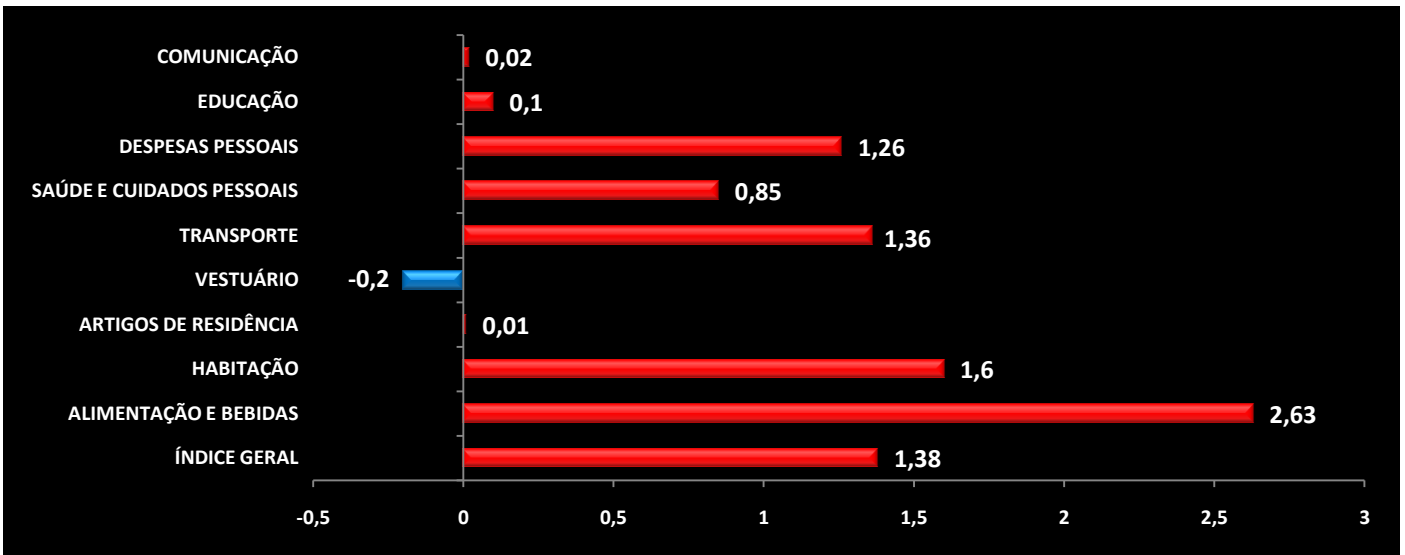
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 2 - IPCA Campo Grande – variação mensal (%)**



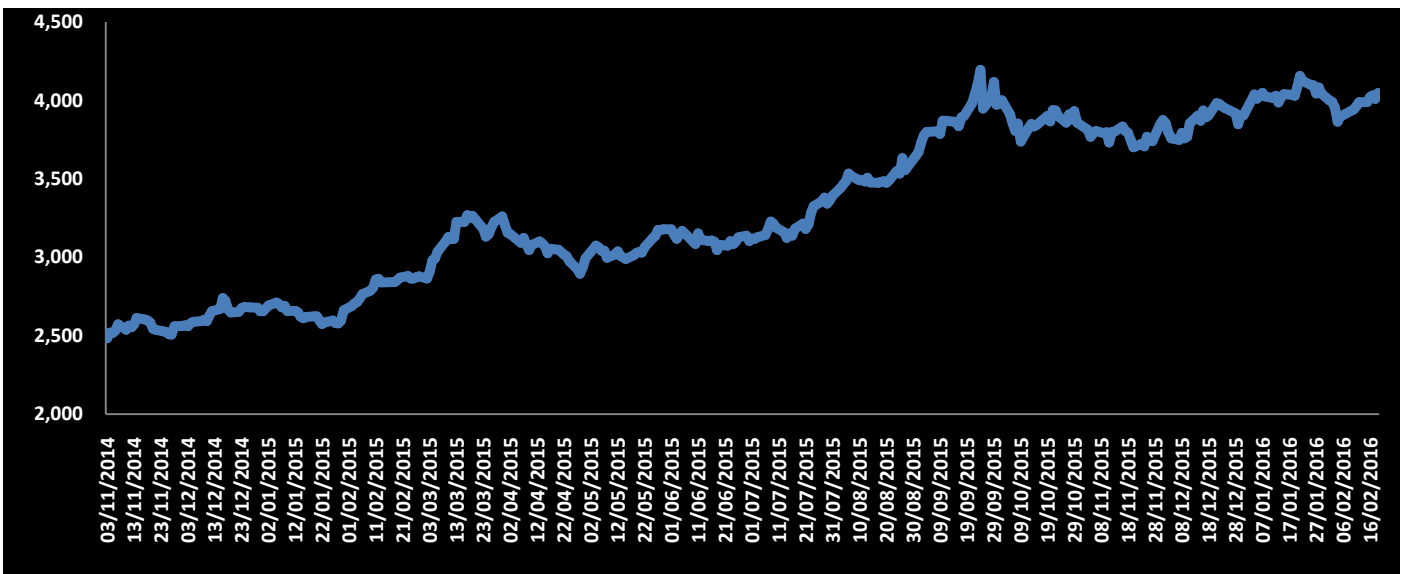
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 3 - IPCA Campo Grande – janeiro/2016 (%)**



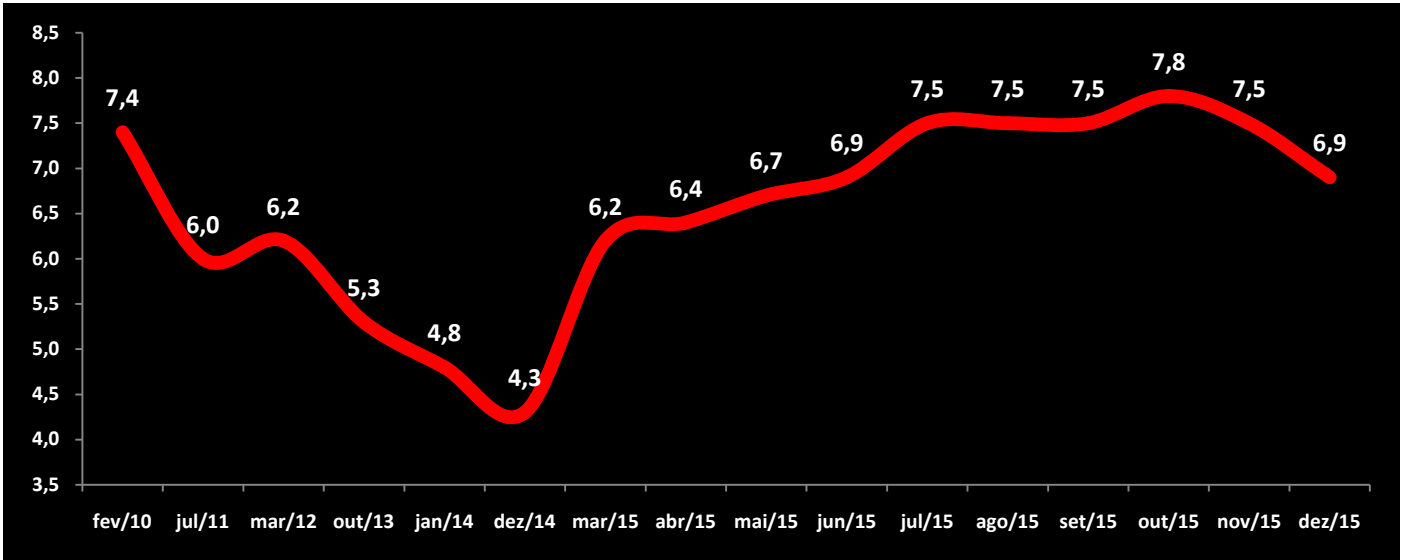
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 4 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$**



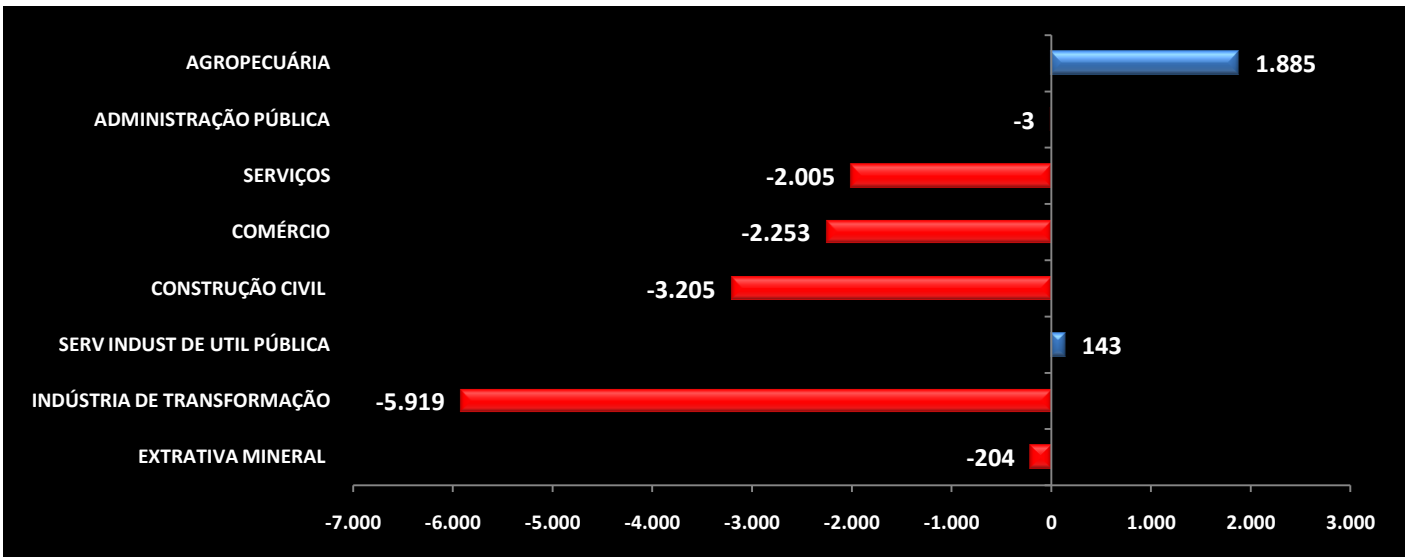
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 5 - Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)**



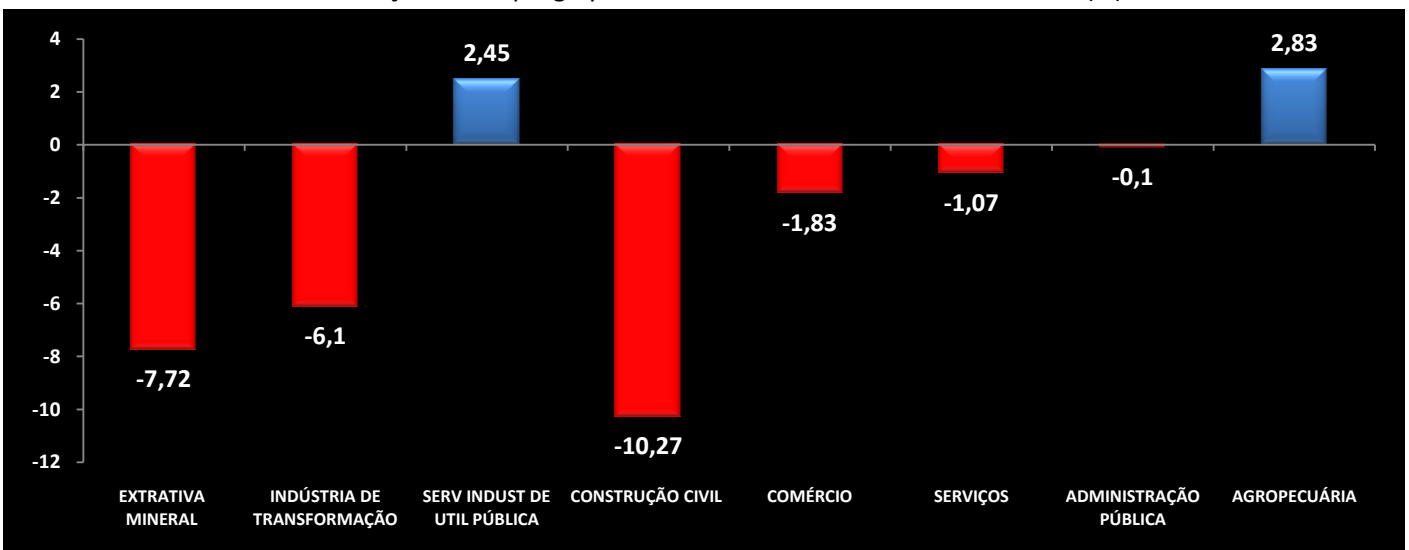
Fonte: PME/IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 6 - Número de empregos gerados em MS por setor - 2015**



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 7 - Evolução do emprego por setor de atividade econômica em MS (%) – 2015**



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

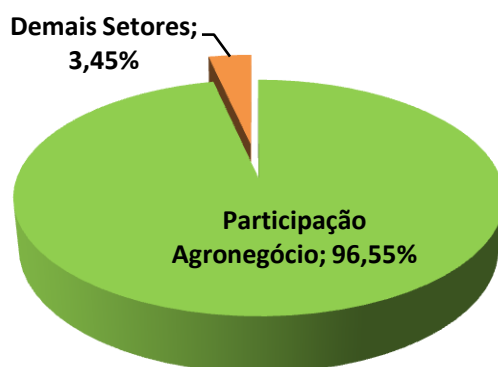
## :: BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

Em janeiro deste ano as exportações do agronegócio sul-mato-grossense representaram 96,55% das receitas totais do estado com exportação, foram US\$ 307,3 milhões exportados, alta de 2,13% em relação a janeiro de 2015, em termos de volume o agronegócio cresceu 21,5% chegando a 820 mil toneladas.

Dentre os produtos exportados destacaram-se no mês de janeiro, produtos florestais que respondeu por 34,6% do total, em seguida, o milho com 19% e carnes (bovinos, suínos e aves)

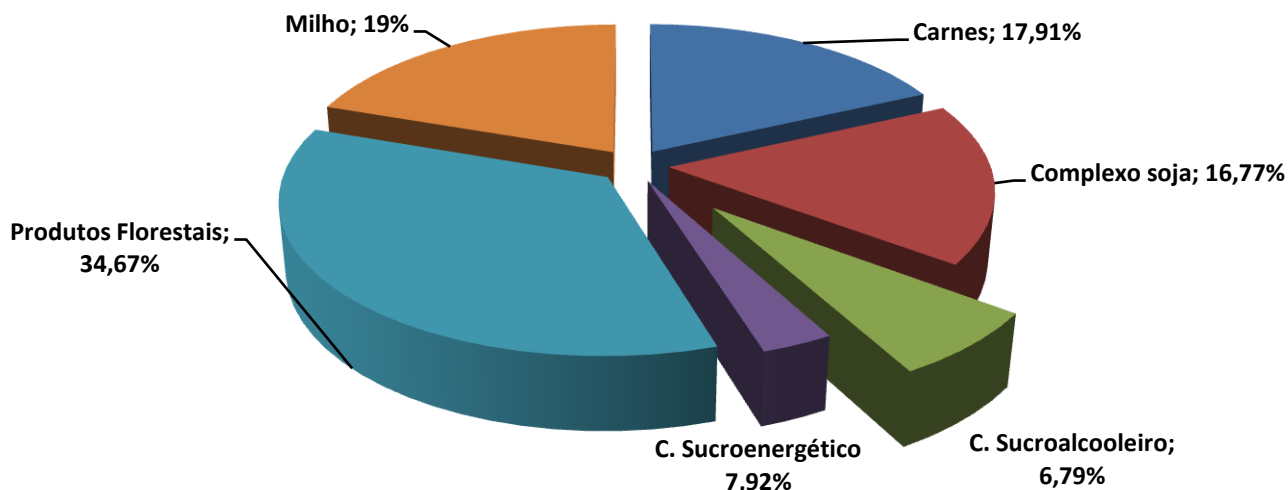
com 17,9% (gráfico 8). O mês de janeiro não é um período onde se observa exportação de soja em grão, mesmo assim o MS exportou no período US\$ 11,8 milhões de soja em grão, nenhum grão era exportado em janeiro desde 2012 e mais de US\$ 39 milhões de farelo, conferindo ao complexo da soja 16,7% do total das receitas com exportações do agronegócio, tradicionalmente o complexo é o carro chefe das exportações de MS.

**Gráfico 8** - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – Janeiro/2016



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 9** - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – Janeiro/2016



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# BOVINOCULTURA DE CORTE

## :: MERCADO INTERNO

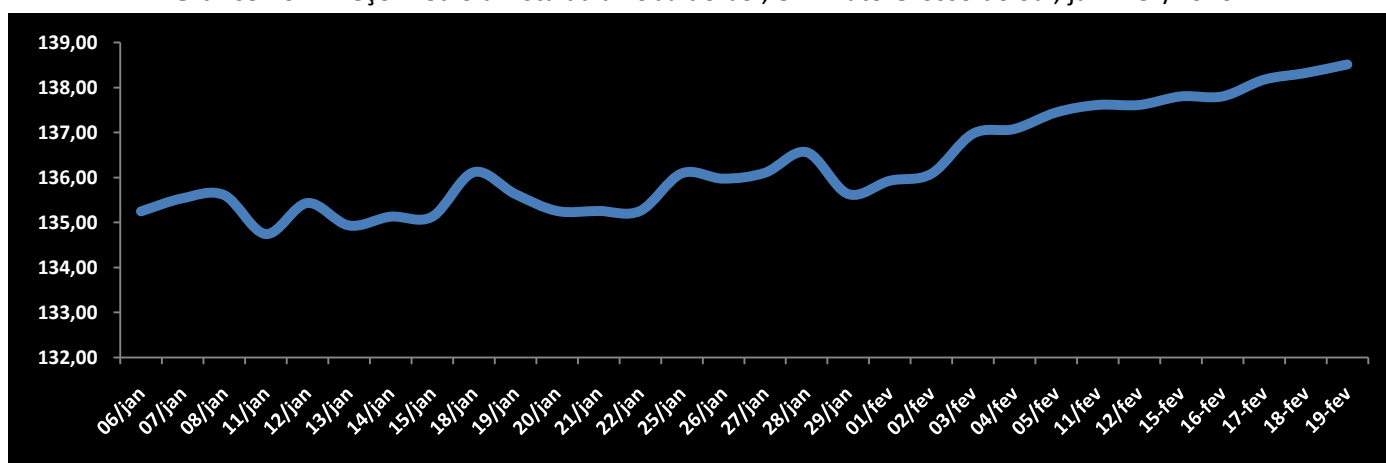
As cotações da arroba nas praças de Mato Grosso do Sul apresentaram preços com tendência de alta no início de 2016. A sexta-feira (19/02) encerrou com o boi cotado ao valor médio de R\$ 138,51/@ e a vaca R\$ 132,34/@. Valorização de 0,91% no boi e 3,1% na vaca quando comparados ao mesmo período de 2015.

O comportamento de alta deve-se à condição atual de oferta de animais. A oferta restrita se confirma com a queda no número de abates. O consumo no mercado interno não tem se mostrado muito promissor, as exportações

são sempre a esperança para aumento na demanda.

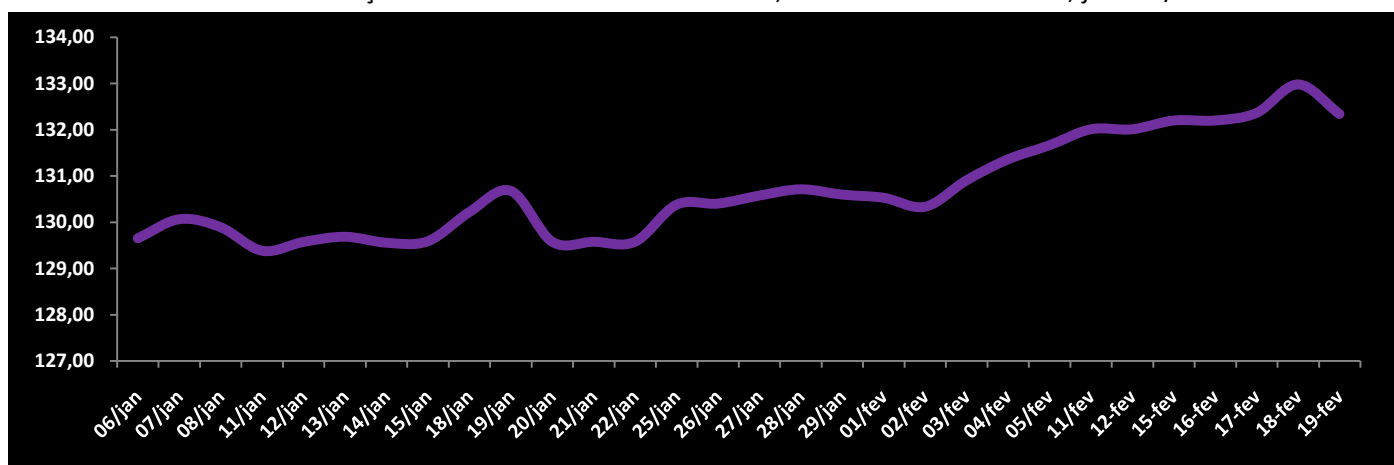
No mês de janeiro, o movimento de alta nas vendas internacionais ocorreu em nível de Brasil, Mato Grosso do Sul registrou queda no envio de carne bovina *in natura* para o exterior. A expectativa é que o comportamento altista identificado em nível nacional reflita positivamente para Mato Grosso do Sul, tão logo os compromissos e acordos iniciados em 2015 se concretizem.

**Gráfico 10** – Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, jan - fev/2016



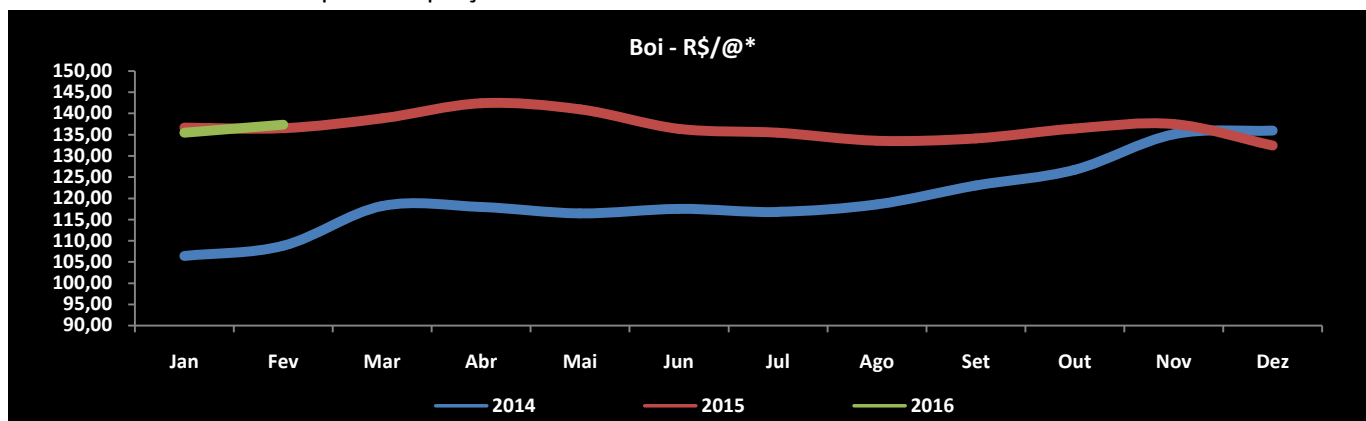
Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

**Gráfico 11** - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul, jan-fev/2016

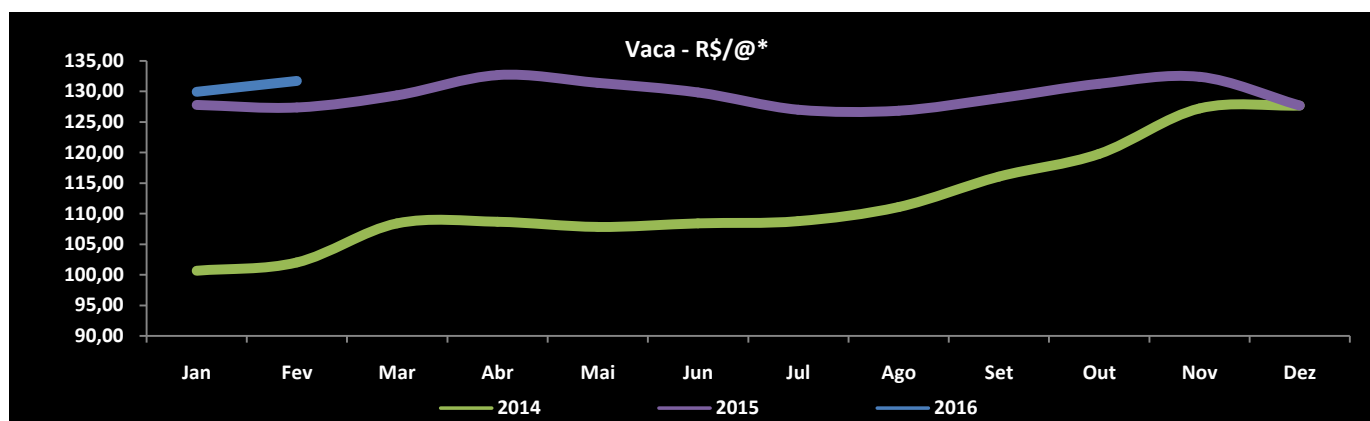


Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

**Gráfico 12** - Comparativo preço médio à vista da arroba da vaca e do boi em Mato Grosso do Sul



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## :: ATACADO

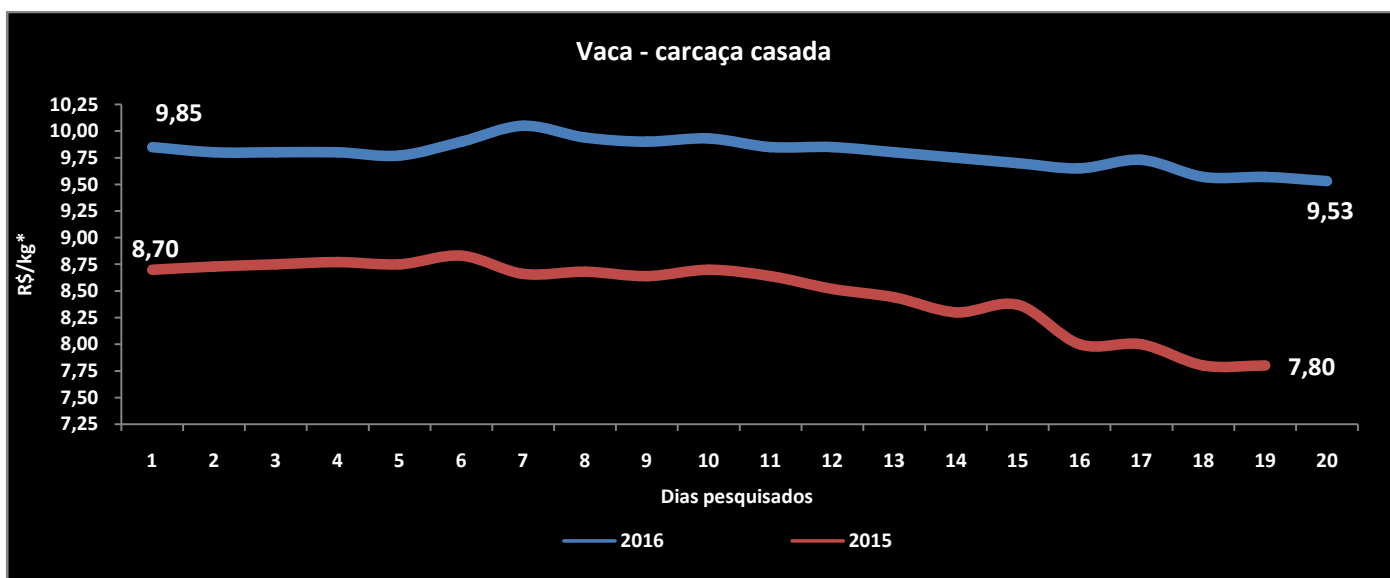
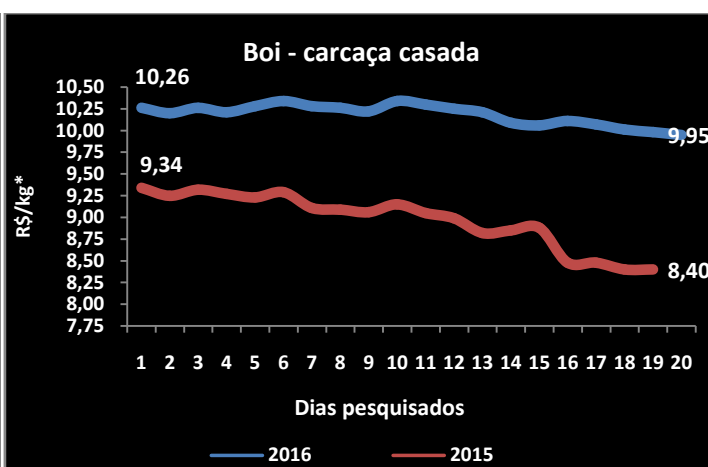
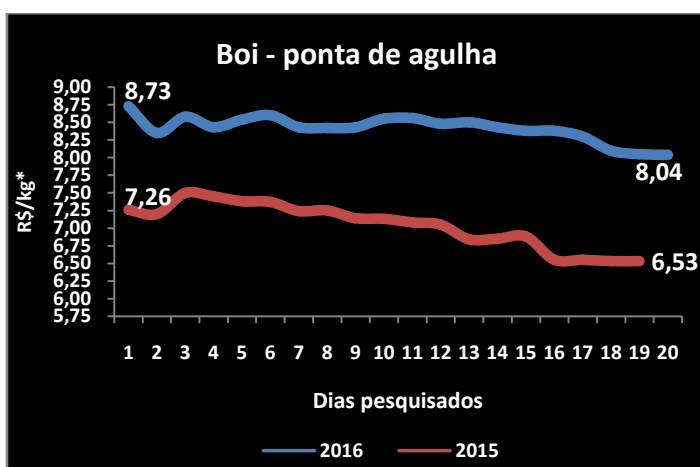
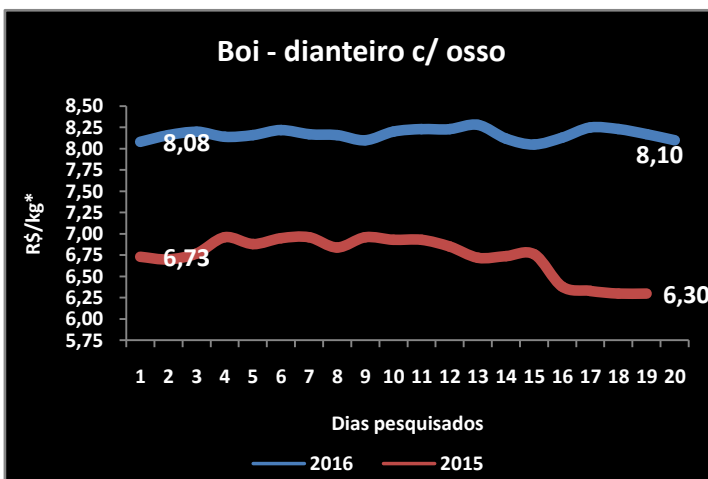
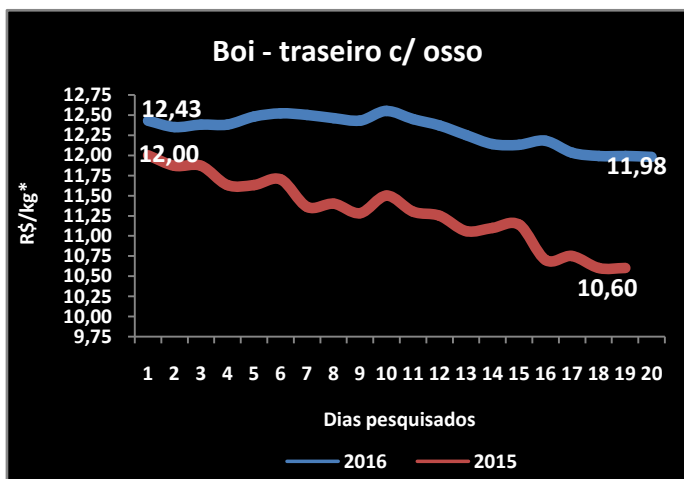
No atacado paulista os preços dos cortes bovinos em janeiro/2016 apresentaram valores acima daqueles registrados em dezembro e mais altos que o mesmo período de 2015. Quando comparados ao mês de dezembro, a maior valorização ocorreu no traseiro com osso o valor de R\$ 12,30/kg representou alta de 4,1% frente aos R\$ 11,81 pagos no mês anterior. A menor valorização foi na ponta de agulha, 1,3% registrando cotação média de R\$ 8,41/kg.

No comparativo com o mesmo período de 2015, os índices de alta foram significativamente maiores. O destaque foi no preço do dianteiro

com osso, valorizou 21,3% passando a registrar cotação média de R\$ 8,17/kg. A menor variação foi no traseiro com osso, alta de 8,8%.

Observando o comportamento dos preços ao longo de janeiro, constata-se que o último dia de cotação registrou queda em relação ao início do mês (gráfico 13). As quedas de janeiro/2016 foram menos acentuadas que aquelas registradas ao final do mesmo período de 2015. Fato que pode ser explicado pelas atuais condições da economia, em que os altos custos operacionais tornam-se o limitador para retração nos preços.

**Gráfico 13** – Comportamento dos preços médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, janeiro(2016/2015)



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL.\*Valor nominal



## :: VAREJO

As cotações dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, no mês de janeiro, mostram que predomina queda nos preços, em relação ao mês de dezembro/2015.

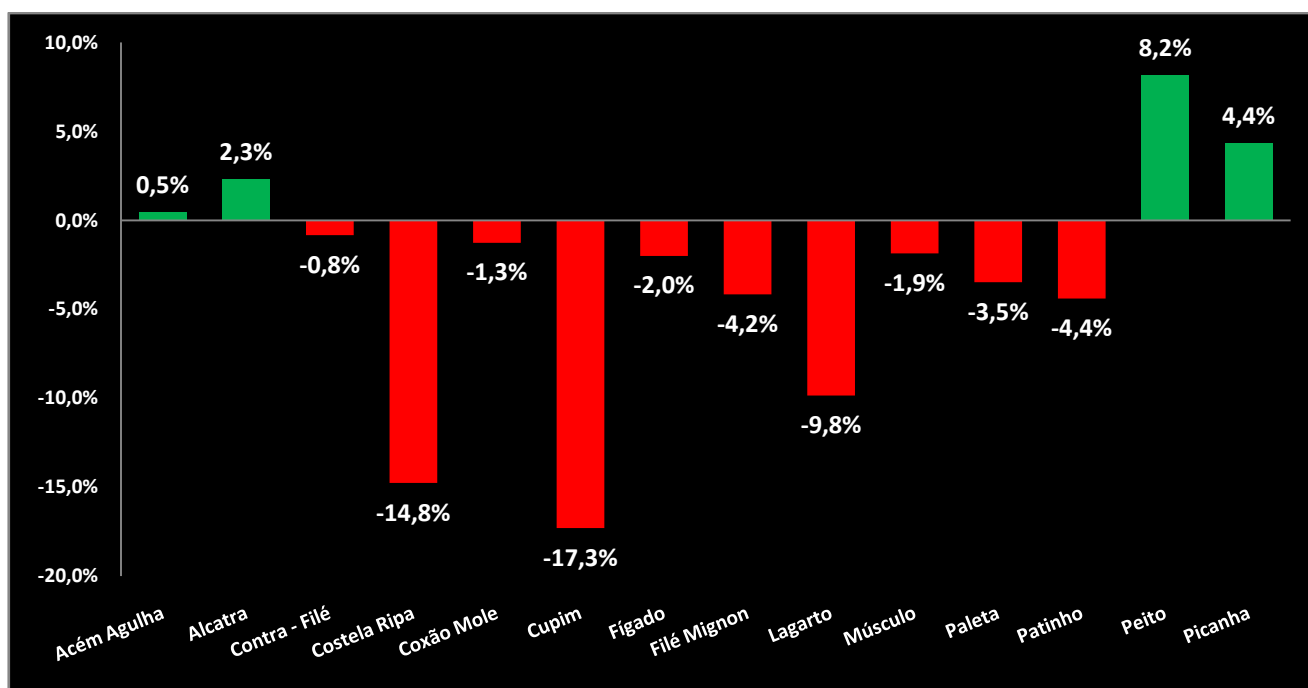
Os cortes tidos como menos nobres registraram maiores quedas a exemplo do cupim, com desvalorização de 17,3%, saindo de R\$ 21,32/kg em dezembro para R\$ 17,63/kg em janeiro. A costela ripa cotada ao valor de R\$ 10,80/kg, apresentou queda de 14,8%. Entre as carnes mais nobres a maior desvalorização foi no lagarto 9,8%.

As valorizações ocorreram no acém agulha, 0,5%, na alcatra 2,3%, o peito com cotação de R\$ 17,20/kg valorizou 8,2% e por fim a picanha,

o preço mais alto entre os cortes pesquisados, sofreu alta de 4,4% e passou a custar R\$ 36,90/kg.

O comportamento de baixa nesse período do ano foi maior e mais expressivo que nos mesmos períodos de 2015 e 2014. A demanda certamente foi o fator determinante para esse fato, tendo em vista que era mais constante e mais aquecida. Os fatores políticos e econômicos dos últimos meses levaram a economia interna à condição de recessão acarretando problemas que reduziram a massa salarial e o poder de compra da população e conseqüentemente tornando o consumo mais restrito para muitos produtos. A população passou a selecionar, priorizar e substituir produtos.

**Gráfico 14** - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, janeiro/ 2016

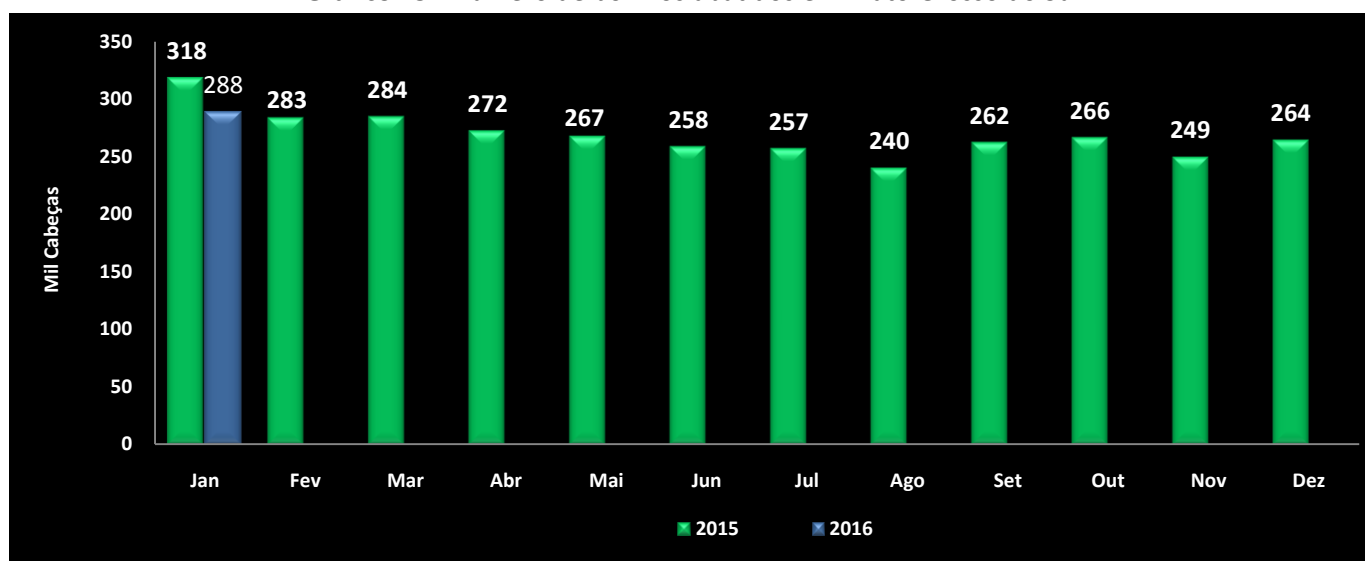


Fonte: NEPES/ANHANGUERA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## :: ABATES

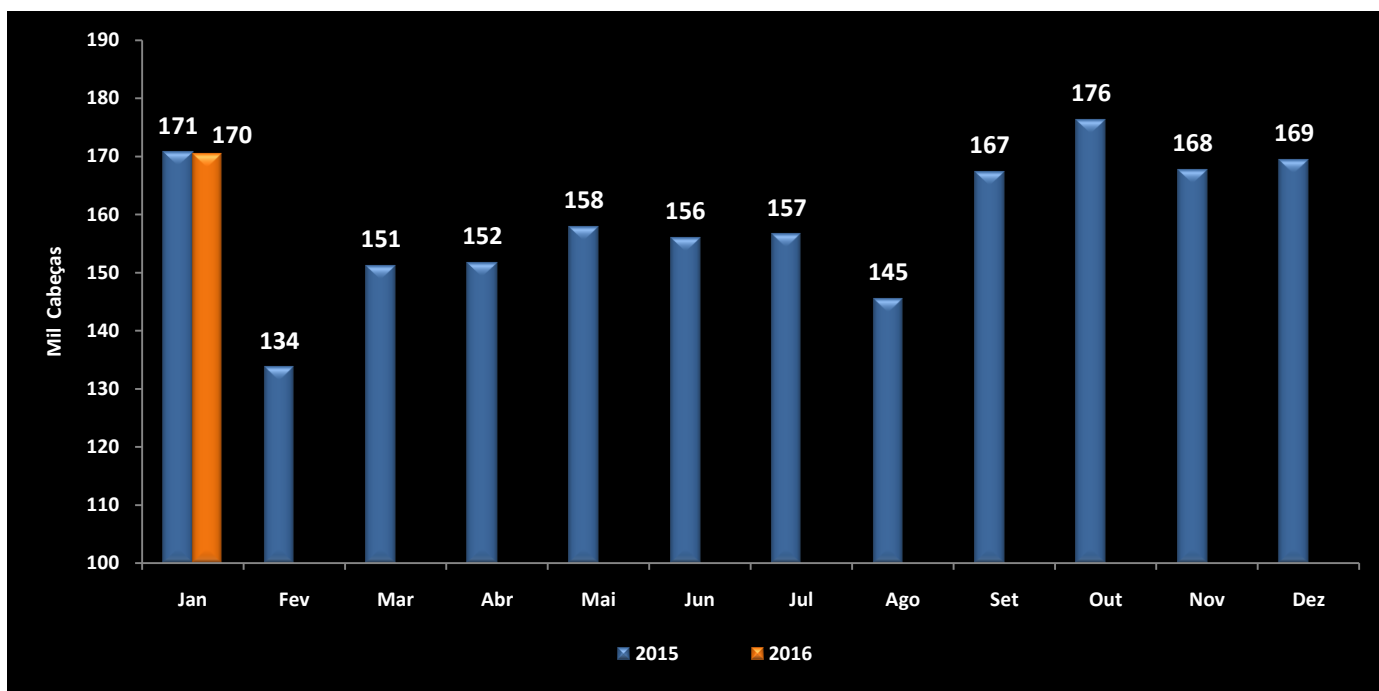
O número de animais abatidos no Mato Grosso do Sul, em janeiro/2016, foi 288,5 mil animais, produzindo 73,9 mil toneladas de carne. Esse rebanho bovino abatido superou o mês de dezembro em 9,2% e esteve abaixo do mesmo período de 2015 em mesmo índice. O abate menor que o ano de 2015 está diretamente ligado ao fator oferta, no período atual o número de animais disponíveis para abate está menor. Principalmente de fêmeas, em que o índice de queda foi 19,8% enquanto o abate de machos retraiu 0,17%.

Gráfico 15 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul



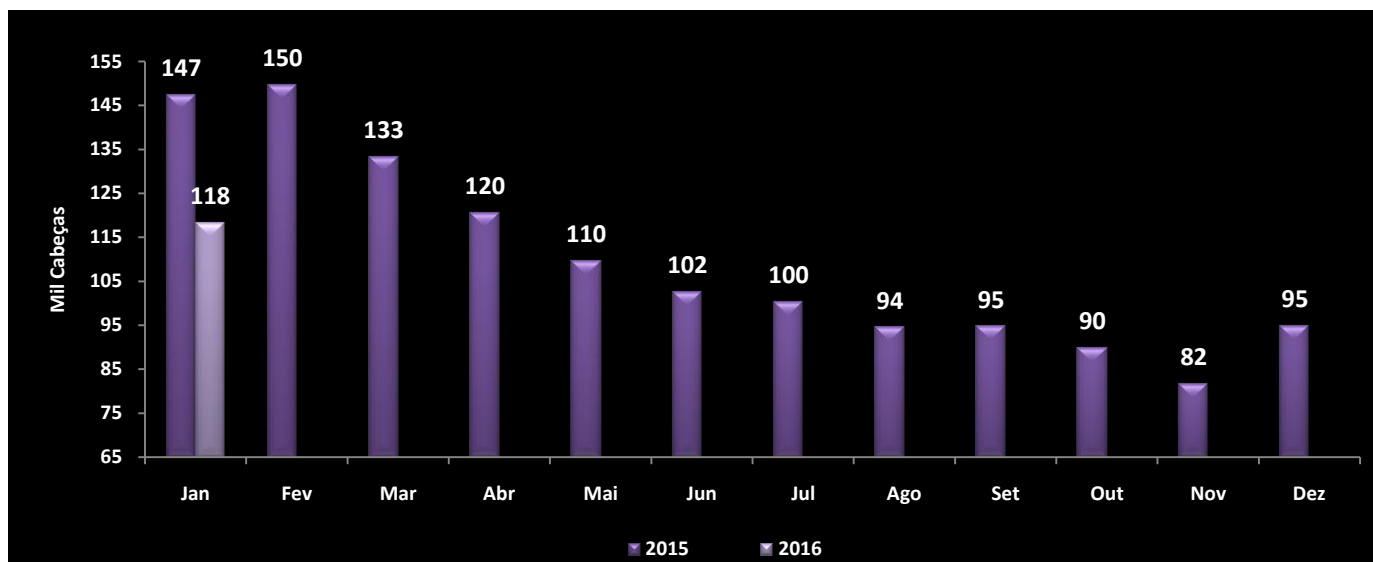
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Número de machos abatidos em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 17 - Número de fêmeas abatidas em Mato Grosso do Sul**



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## :: MERCADO FUTURO

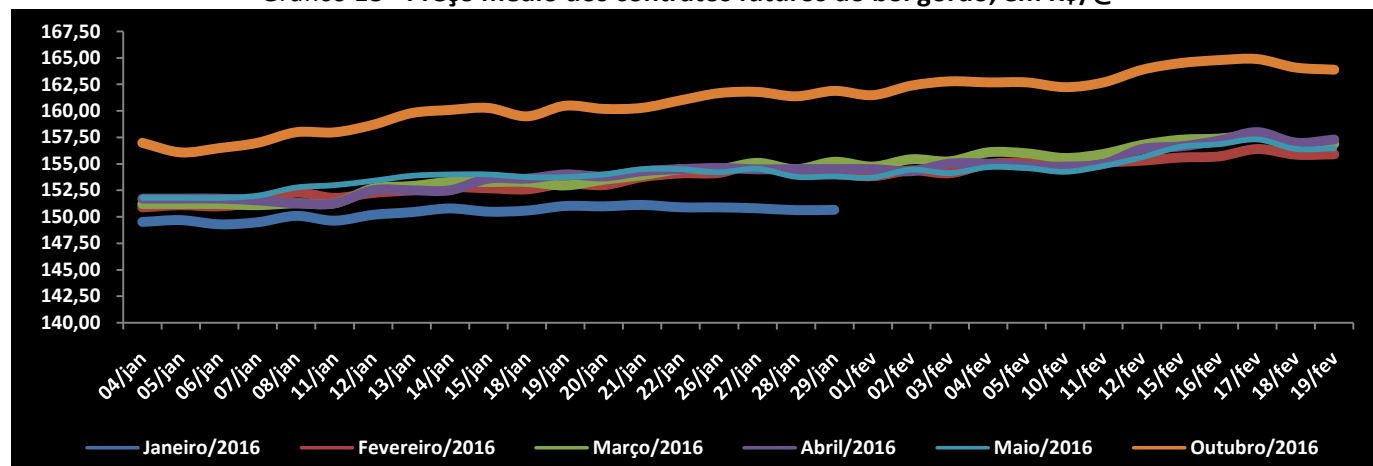
Os preços do boi gordo na BM&FBovespa fecharam a sexta-feira, 19/02/2016, com valores superiores a R\$ 155,00/@. Os negócios com vencimento em fevereiro/16 registraram R\$ 155,90/@, alta de 0,19% em relação à segunda-feira (15/02/). O contrato de março/16 fechou ao valor de R\$ 156,90/@. Os contratos de abril/16 fecharam com preço de R\$ 157,30/@, valorização de 0,41%. Para vencimentos de maio/16, o valor foi R\$ 156,46/@. Os contratos para vencer em outubro/16 registraram arroba ao valor de R\$

163,90. Os primeiros negócios de novembro e dezembro/16 apresentaram arroba ao valor superior a R\$ 165,00.

O Indicador Cepea/Esalq registrou valor de R\$ 154,26/@, valorização de 0,23% em relação à segunda-feira (15/02).

Vale ao produtor se manter atento e acompanhar os preços da arroba no mercado futuro e não deixar passar bons momentos para a comercialização.

**Gráfico 18 - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@\***



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

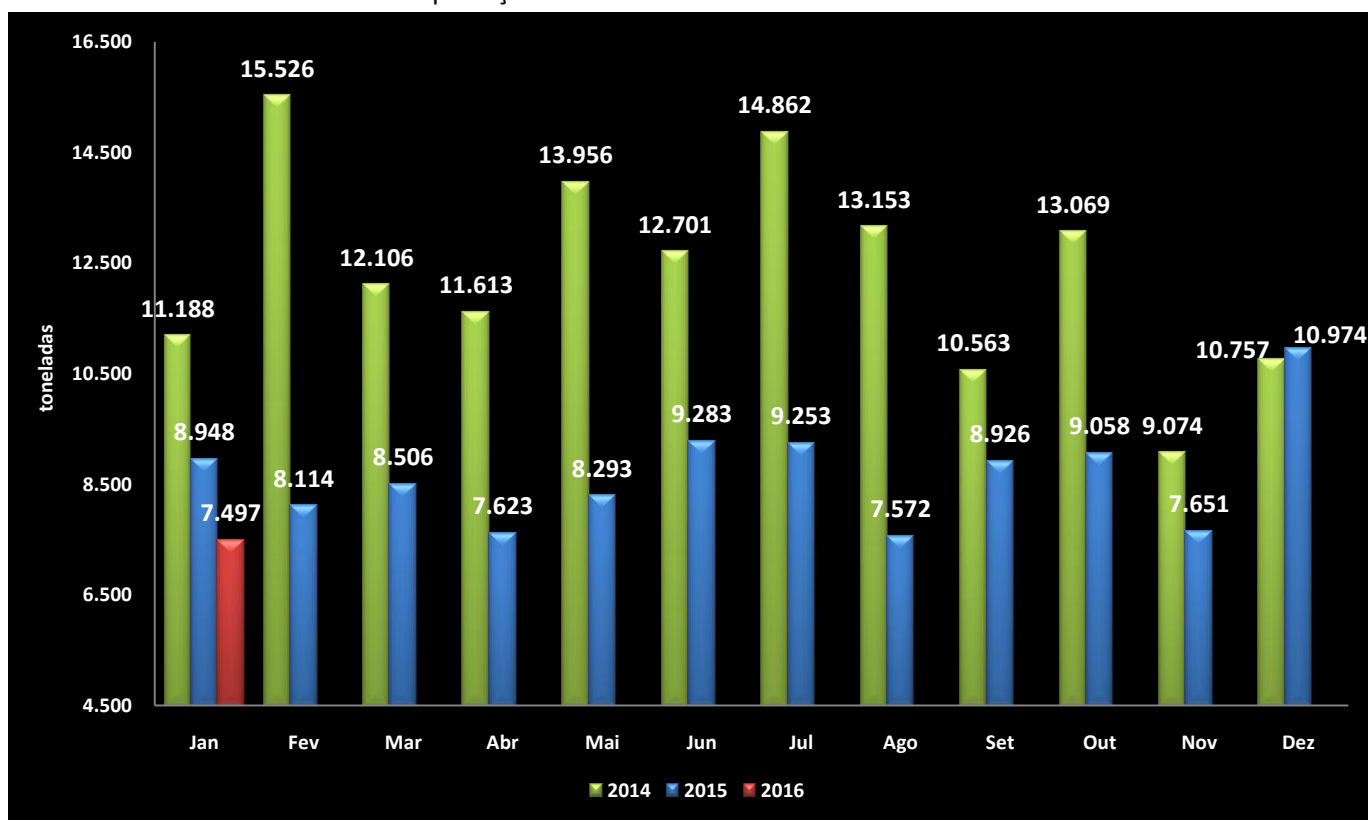
## :: MERCADO EXTERNO

A venda externa da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense registrou queda no mês de janeiro. O volume exportado foi 7,5 mil toneladas, retração de 31,7% em relação ao mês de dezembro e de 16,2% em relação ao mês de janeiro de 2015. O faturamento apresentou o mesmo movimento em índice maior. O estado faturou um pouco mais de US\$ 29,2 milhões, valor 35,9% menor que a receita de dezembro

e 25,5% inferior aos US\$ 39,2 milhões do mesmo período de 2015.

Em nível de Brasil as exportações de janeiro de 2016 foram menores que o mês de dezembro e superiores ao mesmo período de 2015. O movimento de alta das exportações brasileiras em relação ao ano de 2015 pode influenciar positivamente na produção de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 19 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: PRINCIPAIS IMPORTADORES

No mês de janeiro principal destino da carne bovina in natura sul-mato-grossense foi o Egito, respondendo com 20,3% do volume exportado. O segundo lugar foi ocupado pelo Chile, diferentemente do mesmo período de 2015 em que Hong Kong ocupava essa posição. A Rússia ocupou a terceira posição com 17,1% do total, mais de 1,2 mil toneladas. Em janeiro de 2015 a sua participação era maior, 18,2%.

Os preços em moeda estrangeira de janeiro 2016 estão inferiores aos praticados no mesmo período de 2015, desvalorizaram mais de 10%. Os atuais patamares da taxa de câmbio foram os responsáveis pela desvalorização nos preços pagos em dólar no produto de Mato Grosso do Sul.

**Quadro 1** - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, janeiro/ 2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Egito	4.812.836	1.522.431	3,16	20,31
Chile	5.864.467	1.320.313	4,44	17,61
Rússia	3.733.183	1.283.696	2,91	17,12
Hong Kong	3.989.535	964.311	4,14	12,86
Irã	3.090.421	796.704	3,88	10,63

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# BOVINOCULTURA DE LEITE

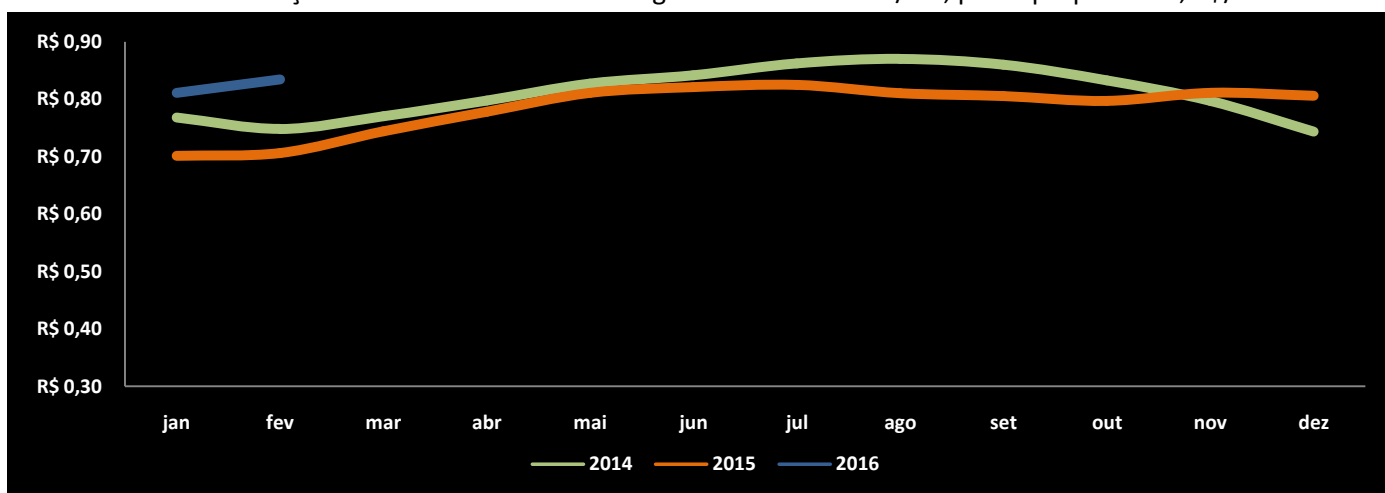
## :: MERCADO INTERNO

O Conseleite/MS apresentou o preço médio de R\$ 0,8111 no litro do leite em Mato Grosso do Sul, pago ao produtor no mês de janeiro. Esse valor representou alta de 0,63% em relação ao mês de dezembro e de 15,7% frente aos R\$ 0,7012, cotado no mesmo período de 2015. A projeção para fevereiro segue essa tendência de alta e apresenta valor de R\$ 0,8345/litro. Para o Cepea/Esalq o comportamento é o mesmo. O

litro do leite (livre de fretes e impostos) foi cotado ao valor de R\$ 0,816 no Mato Grosso do Sul, discreta alta de 0,57% em relação ao mês de dezembro e 11,3% em relação ao mês de janeiro de 2015.

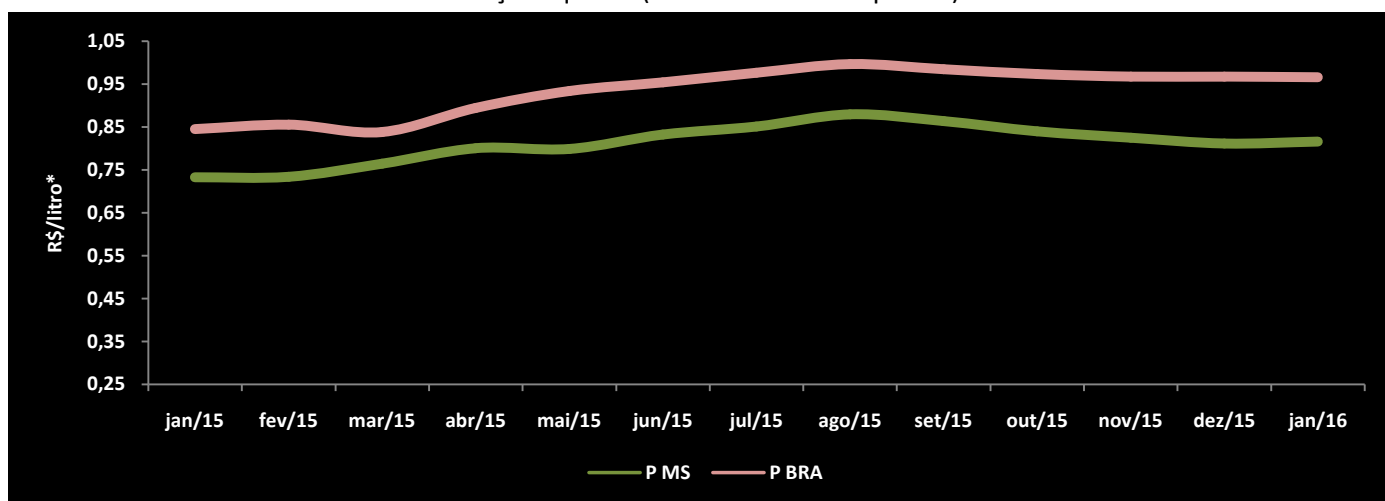
A valorização do preço do leite padrão, em período que comumente é de baixa, está relacionada ao fato de a captação ter mostrado números menores que outros tempos.

**Gráfico 20** – Preço do extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro\*



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \* Valor nominal

**Gráfico 21** – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

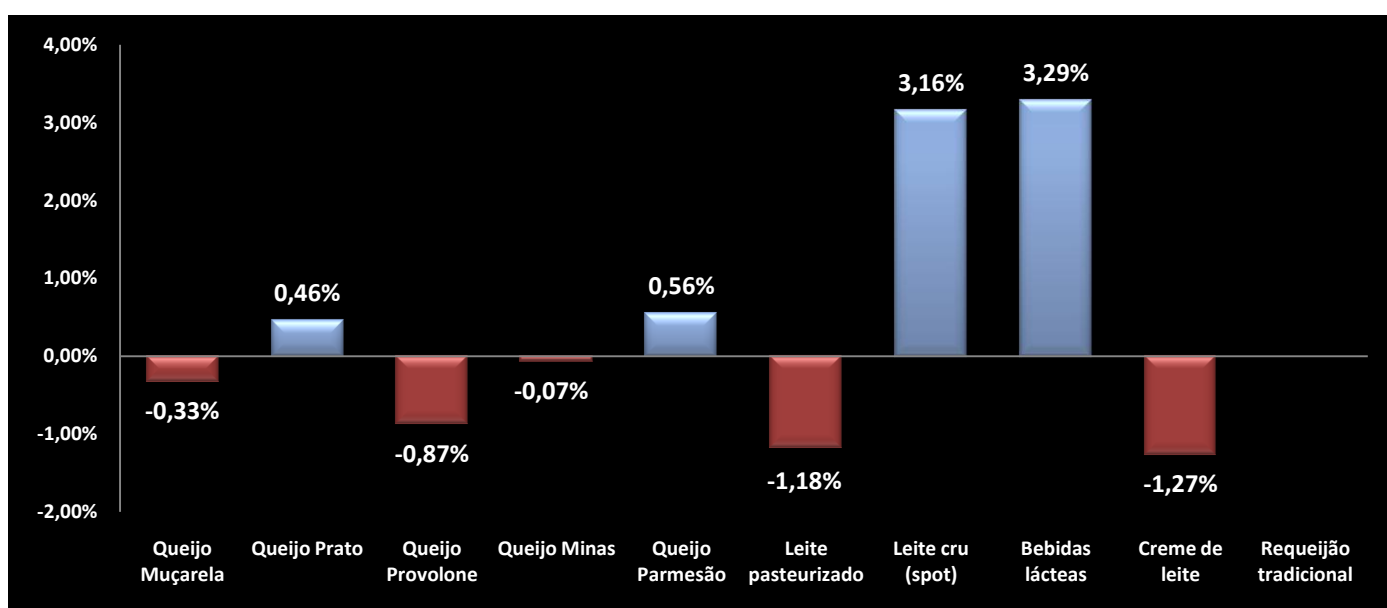
Nota: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais estados produtores de leite.

## :: ATACADO

O comportamento nos preços dos lácteos no atacado sul-mato-grossense não apresentou uma direção clara tendo em vista que para quatro dos produtos pesquisados o movimento foi de alta, cinco deles apresentaram comportamento de baixa e um não sofreu variação no preço (gráfico 22).

Entre os produtos valorizados estão o leite cru (spot) e as bebidas lácteas com índices de, 3,16% e 3,29%, respectivamente. Os índices de queda foram menores, o creme de leite decresceu 1,27% e o leite pasteurizado 1,18%. As perspectivas para a demanda seguem negativas dada as atuais condições da economia brasileira.

**Gráfico 22** – Variação dos preços dos produtos lácteos no atacado de Mato Grosso do Sul, janeiro/2016



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

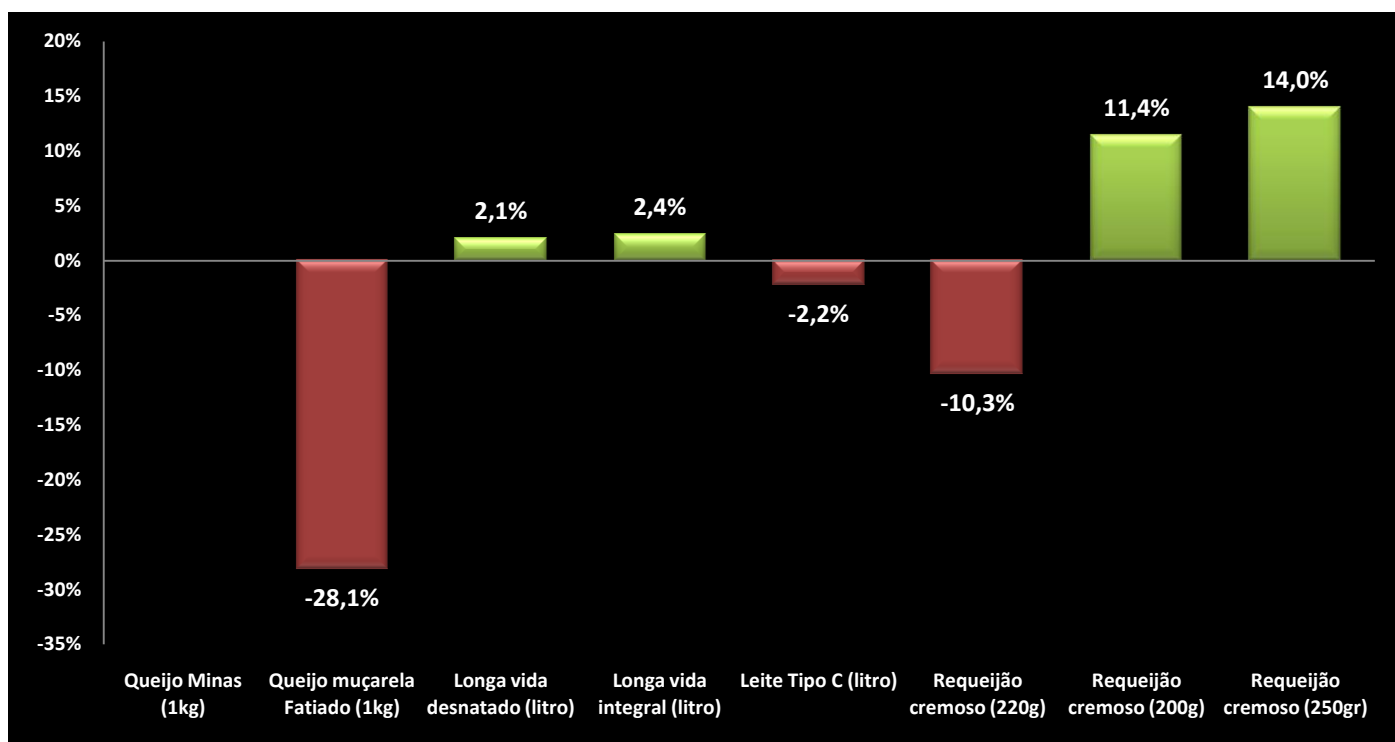
## :: VAREJO

Os preços dos lácteos no varejo de Campo Grande, em janeiro, apresentaram comportamento de alta, em relação ao mês de dezembro, para quatro produtos pesquisados, foram eles: leite longa vida desnatado, 2,1%, cotado ao preço de 2,97/litro, leite longa vida integral, valorizou 2,4%, o requeijão cremoso nas embalagens 200 e 250gr, alta de 11,4% e 14%, respectivamente (gráfico 23).

As quedas ocorreram no preço do queijo mussarela, registrando preço nominal de 28,33/kg, no requeijão cremoso (220gr), cotado a R\$ 4,96 e no leite tipo C com desvalorização de 2,2%.

Comparando os preços nominais de janeiro de 2016 com o mesmo período de 2015, constata-se que foram menores para o leite tipo C, 2,2% e para o requeijão cremoso de 220 e 200 gr. O leite fluído nas embalagens tetra pak apresentaram preços maiores, com alta de 8,8% para o leite desnatado e 9,2% para o integral. O consumo atual não tem recebido estímulo que o faça responder positivamente.

**Gráfico 23** – Variação nos preços dos principais lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, janeiro/2016



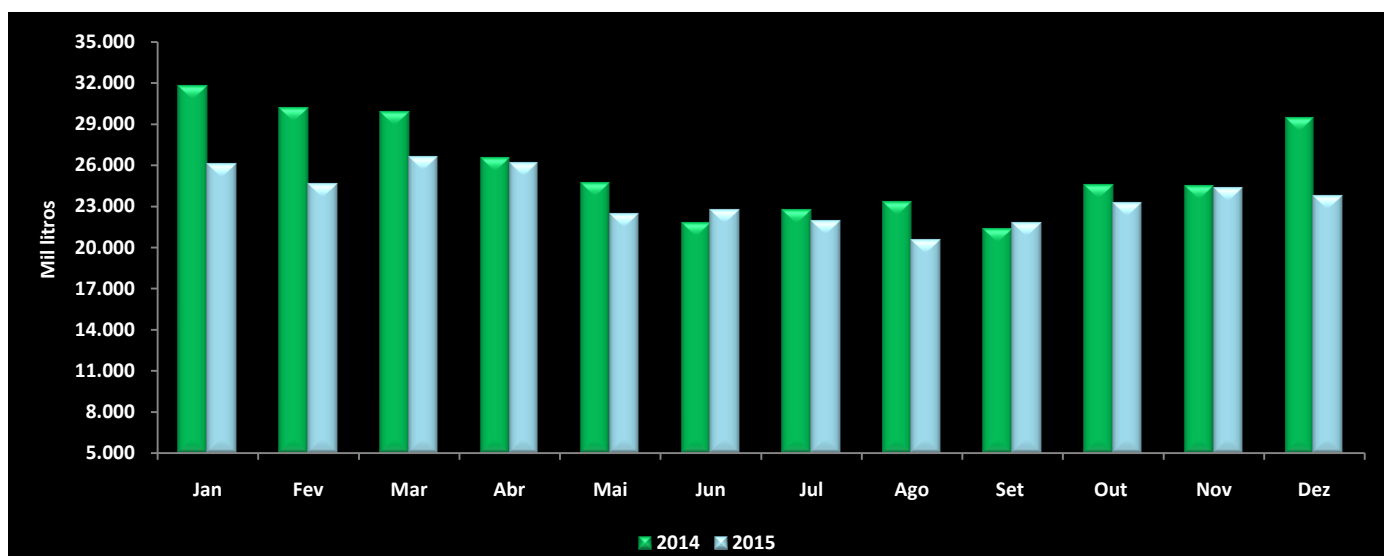
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: CAPTAÇÃO DE LEITE

No Mato Grosso do Sul a oferta de leite registrou queda no ano de 2015 em relação ao ano de 2014 (último dado disponível). A captação de leite por parte de indústrias cadastradas no Sistema de Inspeção Federal (SIF) encerrou 2015 totalizando 283,9 milhões de litros. Esse volume representou queda de 8,4% em relação ao ano de 2014.

O cenário em 2015 não foi favorável ao crescimento da produção, consumo inexpressivo diante de renda menor.

**Gráfico 24** – Captação de leite no Mato Grosso do Sul



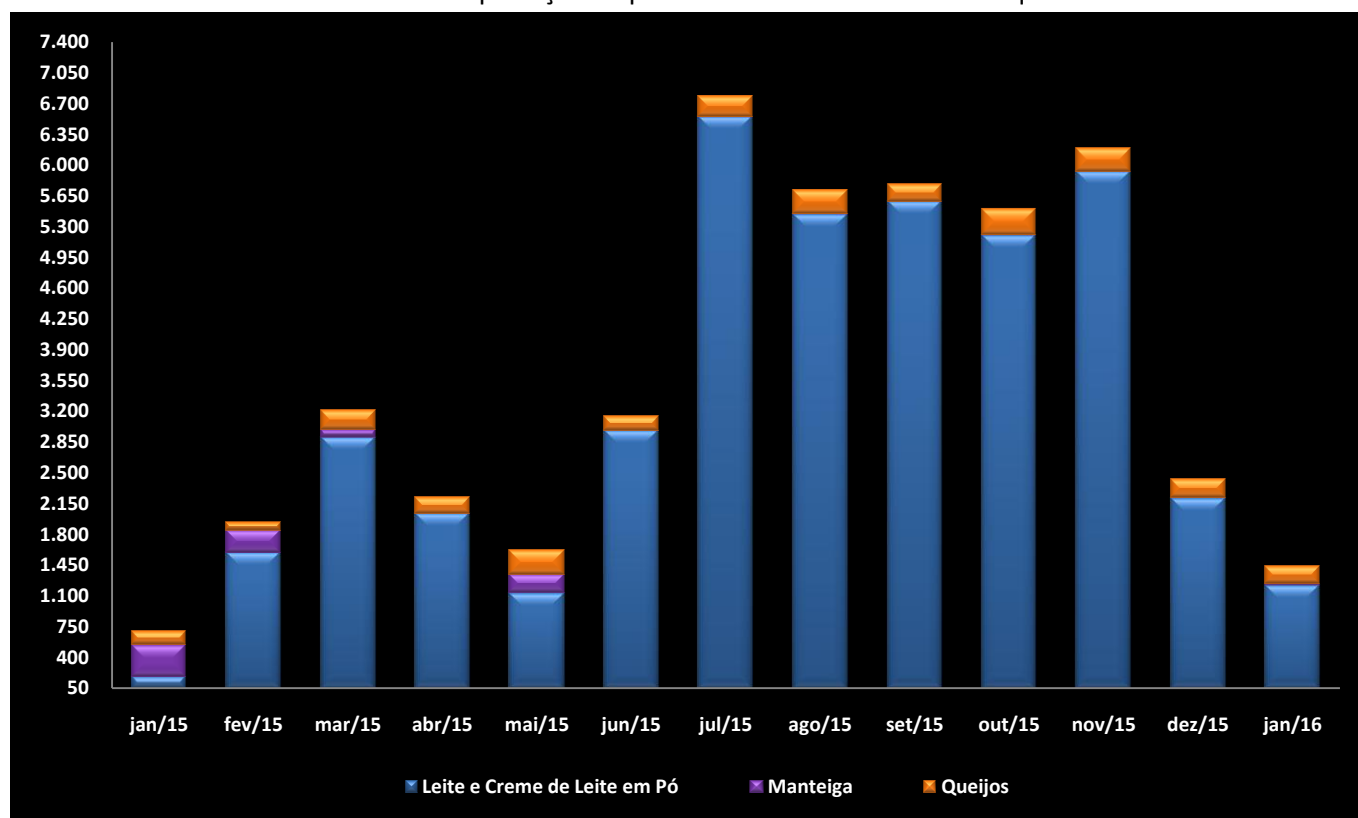
Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## :: EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

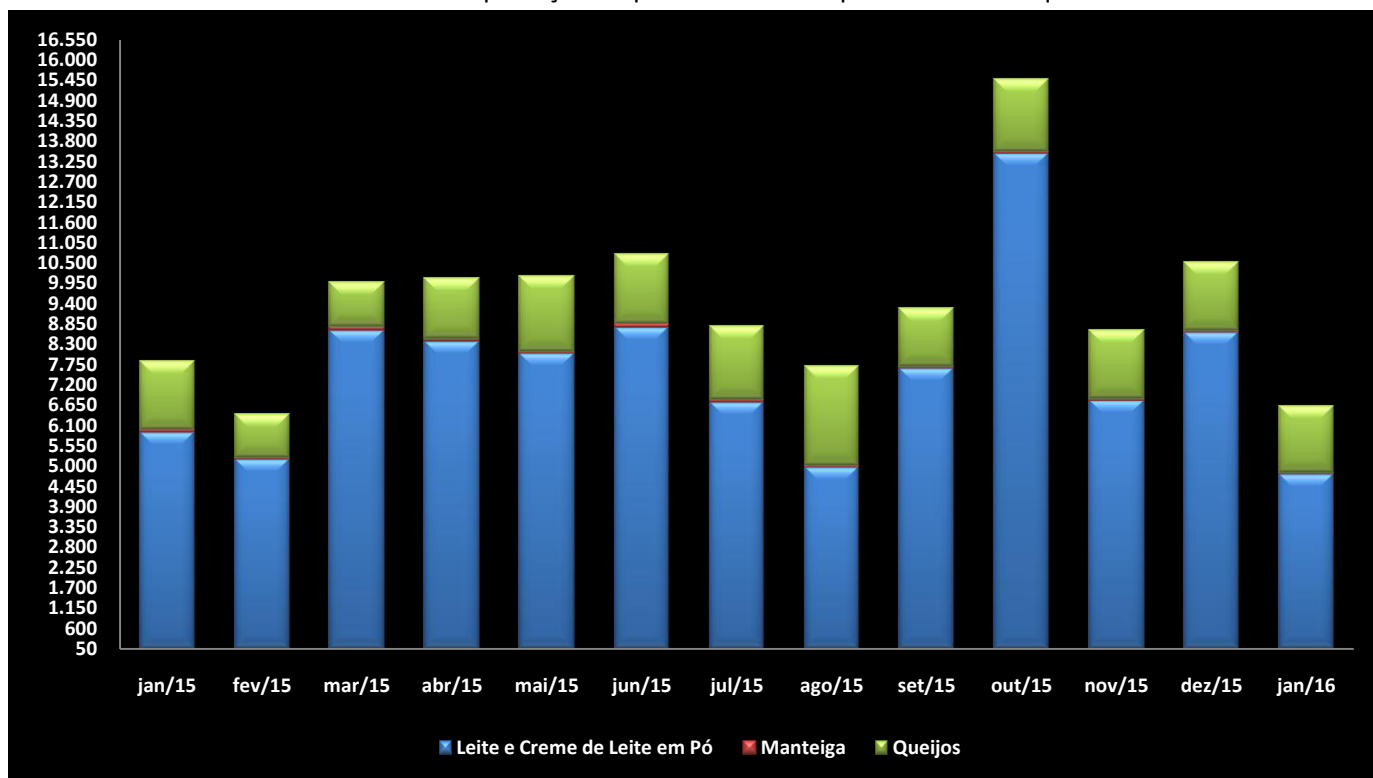
A balança comercial brasileira de lácteos iniciou 2016 com saldo negativo de US\$ 10,3 milhões. Entre os principais produtos da pauta de exportação e importação, o déficit com a venda de queijos foi o maior neste mês. Diferente do que comumente ocorre em que o leite em pó é o maior responsável pelo saldo da balança comercial. Ao observar o comportamento de janeiro de 2015, constata-se que naquele período o déficit foi ainda maior, superou os US\$ 28,5 milhões, mais de 70% deles com o leite em pó.

Gráfico 25 – Exportação de produtos lácteos do Brasil – mil quilos



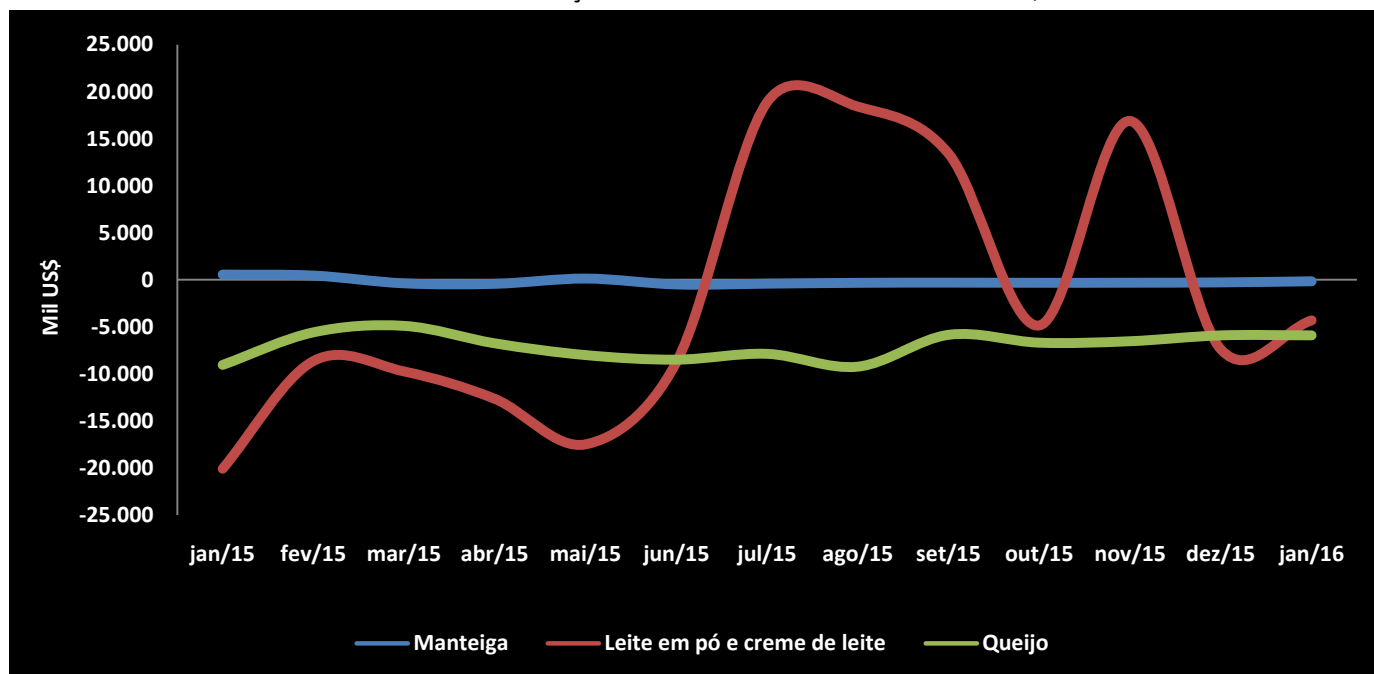
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 26 - Importação de produtos lácteos pelo Brasil – mil quilos**



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 27 – Balança Comercial Brasileira de lácteos – US\$**



Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# SUINOCULTURA

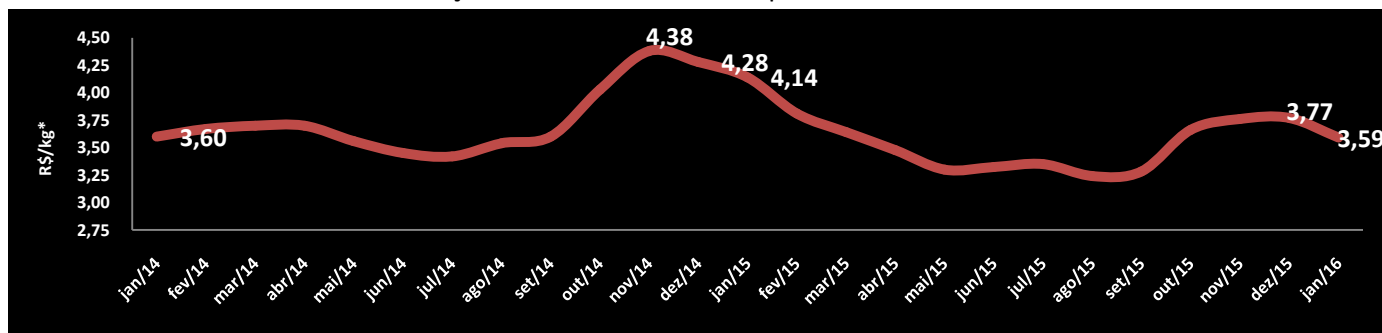
## :: MERCADO INTERNO

As cotações de janeiro/2016 mostram que o suinocultor sul-mato-grossense registrou perda na comercialização do suíno, o preço pago ao produtor sofreu retração de 13,3% no seu valor nominal, em relação ao mesmo período de 2015, saindo de R\$ 4,14/kg em 2015 para os atuais R\$ 3,59/kg, preço próximo aos R\$ 3,60/kg pagos em janeiro de 2014. Os bons preços vivenciados no segundo semestre de 2014 e início de 2015 foram reflexos da oferta menor aliada ao consumo favorável e ao bom desempenho da economia interna. Em 2015 o cenário mudou, principalmente no que se refere à demanda e ao

desempenho da economia, com isso os preços entraram num movimento de queda, esboçando reação num período específico do ano, outubro a dezembro, mas sem força para permanência no início de 2016 (gráfico 27).

Se por um lado o suinocultor brasileiro enxerga a possibilidade de melhora de preços, puxada principalmente pelas vendas externas, por outro não pode esquecer do aumento dos custos de produção, que estão diminuindo o poder real de compra do produtor. O milho e farelo de soja correspondem a 70% do custo total ração animal.

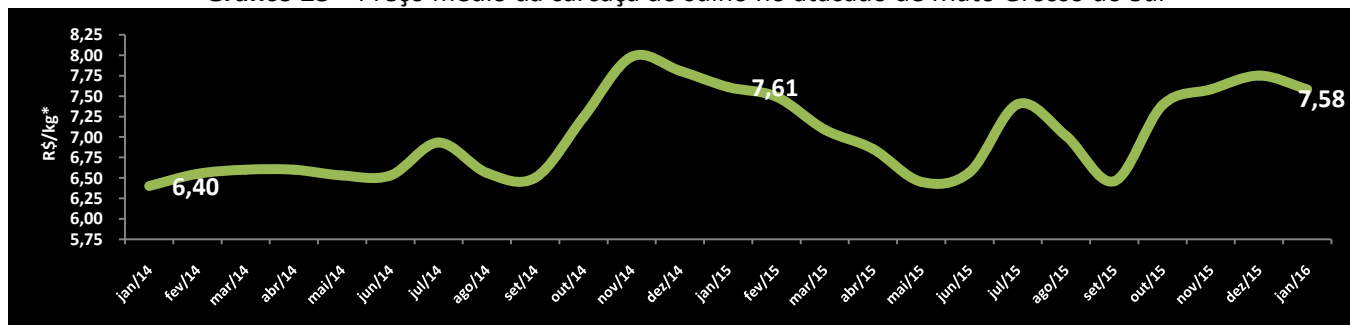
**Gráfico 27** – Preço médio do suíno vivo ao produtor no Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

O preço da carcaça suína no atacado apresentou ligeira retração. O valor médio de janeiro/2016 foi R\$ 7,58/kg, queda de 2,2% em relação ao mês de dezembro e 0,39% menor que o valor de R\$ 7,61 do mesmo período de 2015.

**Gráfico 28** – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul

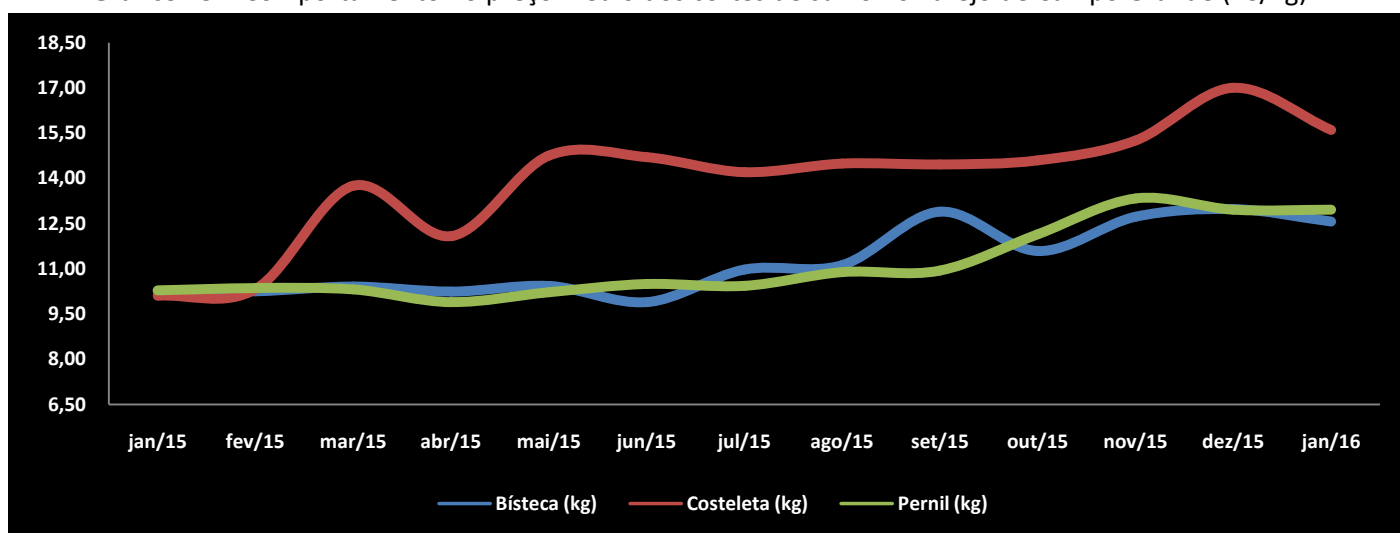


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## :: VAREJO

O fraco consumo de carnes no mercado interno neste primeiro mês do ano desencadeou uma pressão baixista sobre os preços dos cortes suínos no varejo. Dos três cortes pesquisados a costeleta apresentou uma queda mais acentuada. Este cenário é reflexo dos efeitos negativos gerados pela crise econômica que impacta os diversos elos do setor.

**Gráfico 29** – Comportamento no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande (RS/kg)\*

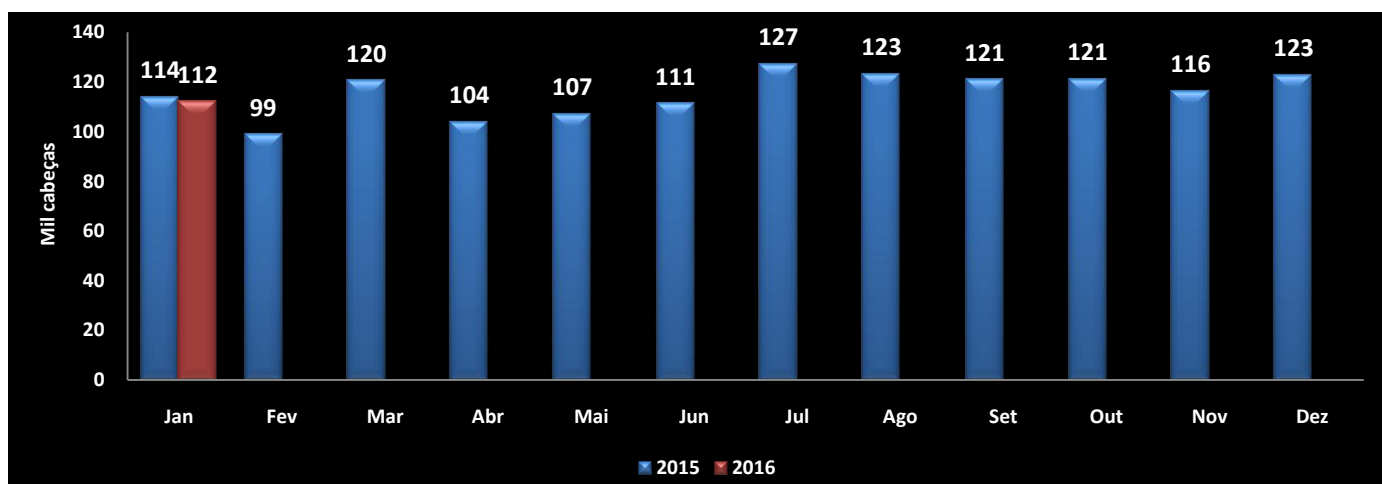


Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## :: ABATE

A oferta de suínos iniciou com discreta retração no primeiro mês de 2016. Este fato não foi suficiente para segurar os preços, uma vez que a demanda doméstica também não está reagindo, cenário típico de início de ano. Por outro lado, dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostram que o consumo per capita de carne suína em 2015 pela primeira vez na história ultrapassou os 15kg. Nesse sentido as expectativas para 2016 parecem ser promissoras.

**Gráfico 30** – Abates de suínos no Mato Grosso do Sul



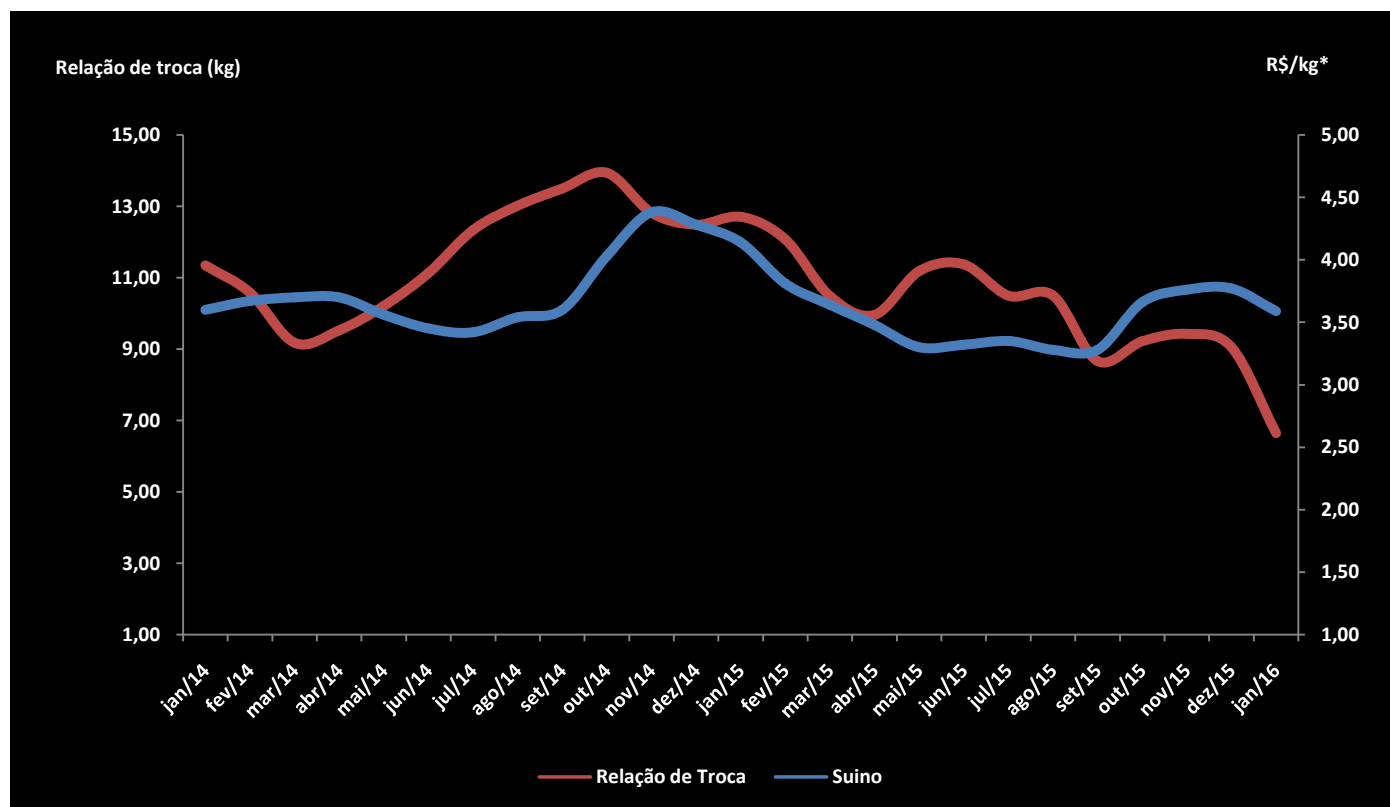
Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

A relação de troca entre o preço do quilo do suíno e do milho iniciou 2016 desfavorável, houve queda de 26,6% em relação ao mês de dezembro e de 47,7%, quando comparado ao mesmo período de 2015. As cotações em janeiro/2016 demonstraram que com o preço de um quilo de suíno é possível comprar 6,65 quilos de milho, enquanto em dezembro comprava-se 9,06 e no mês de janeiro de 2015 comprava-se 12,71 quilos.

Nos últimos 24 meses não houve registro de uma relação de troca tão baixa. A menor registrada foi 8,67, no mês de outubro/2015. A razão para tamanha deterioração na relação de troca entre suínos e o milho é porque o preço do milho apresentou valorização significativa nesse início de ano, diferentemente do suíno.

Gráfico 31 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho



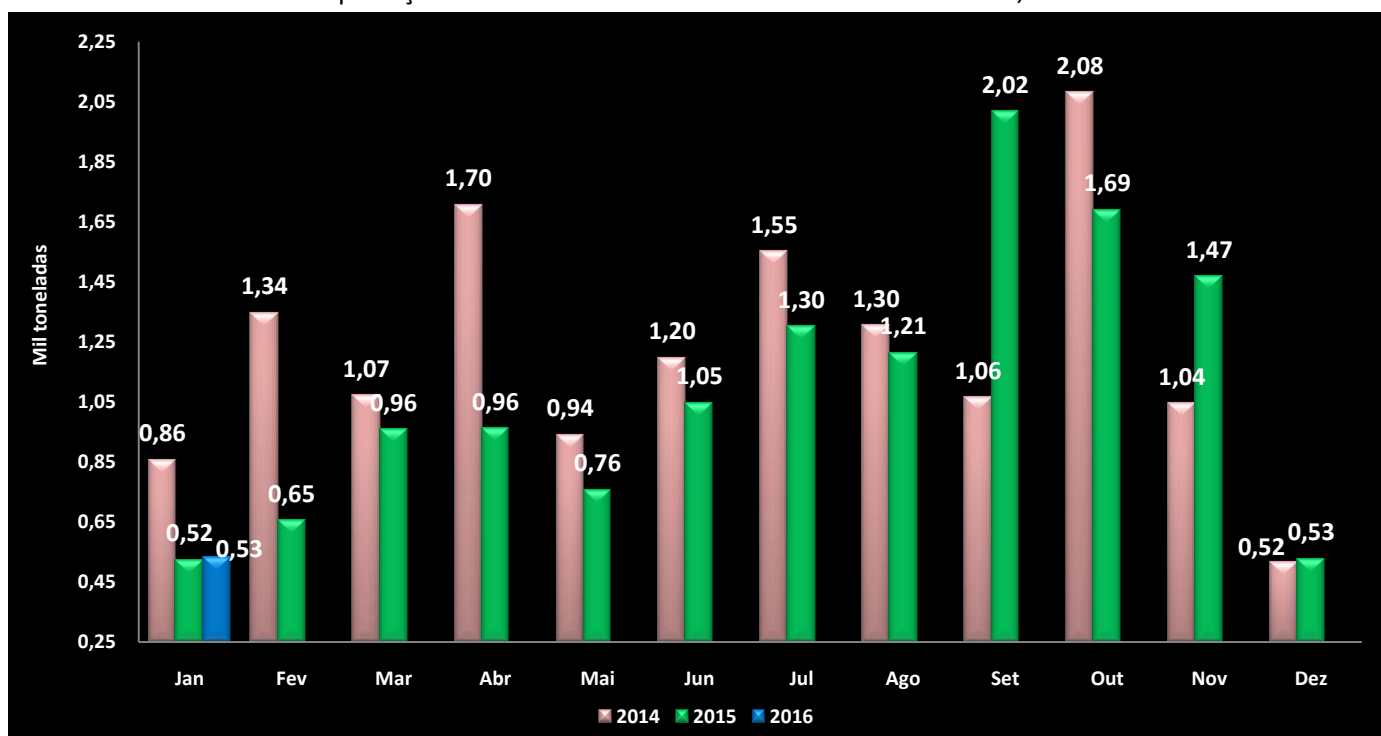
Fonte: Ceasa/Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: MERCADO EXTERNO

Ao analisarmos as exportações brasileiras, o volume embarcado de carne suína *in natura* está bem superior ao registrado em igual período do ano passado, aproximadamente 65%. Este resultado é reflexo da desvalorização de real frente ao dólar norte-americano que traz forte competitividade para o produto brasileiro

Internamente o aumento no volume exportado foi menos expressivo, aproximadamente 2%, confirmando a estratégia das indústrias locais de direcionar sua produção ao mercado brasileiro.

**Gráfico 32** - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Observa-se que o mercado externo para a carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul esteve extremamente concentrado no mês de janeiro, mais de 70% do total exportado foi para Hong Kong. Os preços em moeda estrangeira foram menores que no mesmo período de 2015. Chegou a 81%, como no caso do valor pago por Angola.

**Quadro 2** - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, janeiro/ 2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Hong Kong	756.905	377.024	2,01	70,72
Angola	34.746	76.500	0,45	14,35
Geórgia	101.200	54.000	1,87	10,13
Libéria	3.236	25.620	0,13	4,81

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# AVICULTURA

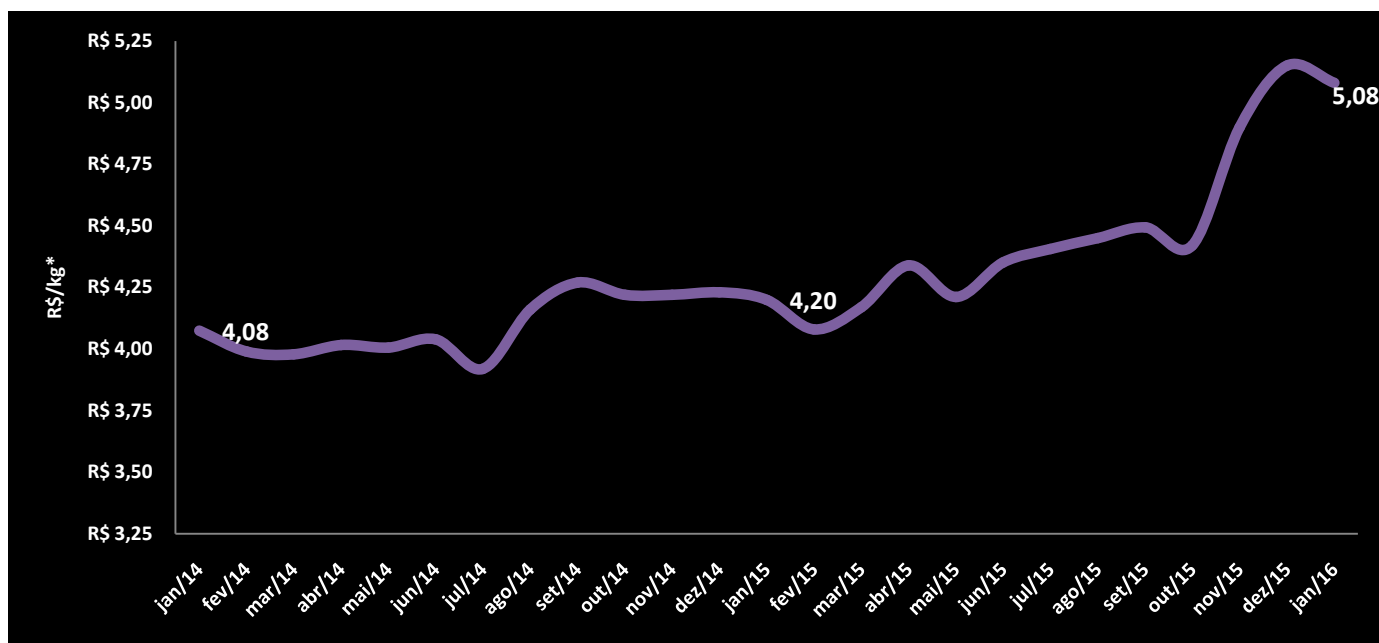
## :: MERCADO INTERNO

O preço do frango abatido comercializado no atacado de Mato Grosso do Sul em janeiro/2016 apresentou movimento de alta quando comparado ao mesmo período de 2015. Os atuais R\$ 5,08/kg representam valorização de 20,9% em relação aos R\$ 4,20 pagos em janeiro/2015. Comparando ao mês de dezembro houve uma retração de 1,3%, o que não

descaracteriza a condição de bom preço, considerando que permanece acima dos R\$ 5,00/kg, fato não registrado antes do final de 2015 (gráfico 33).

Os preços mais altos no atacado podem ser justificados por redução na oferta. A Superintendência Federal da Agricultura de Mato Grosso do Sul registrou queda no abate.

**Gráfico 33** – Preços médios para aves abatidas no atacado em Mato Grosso do Sul



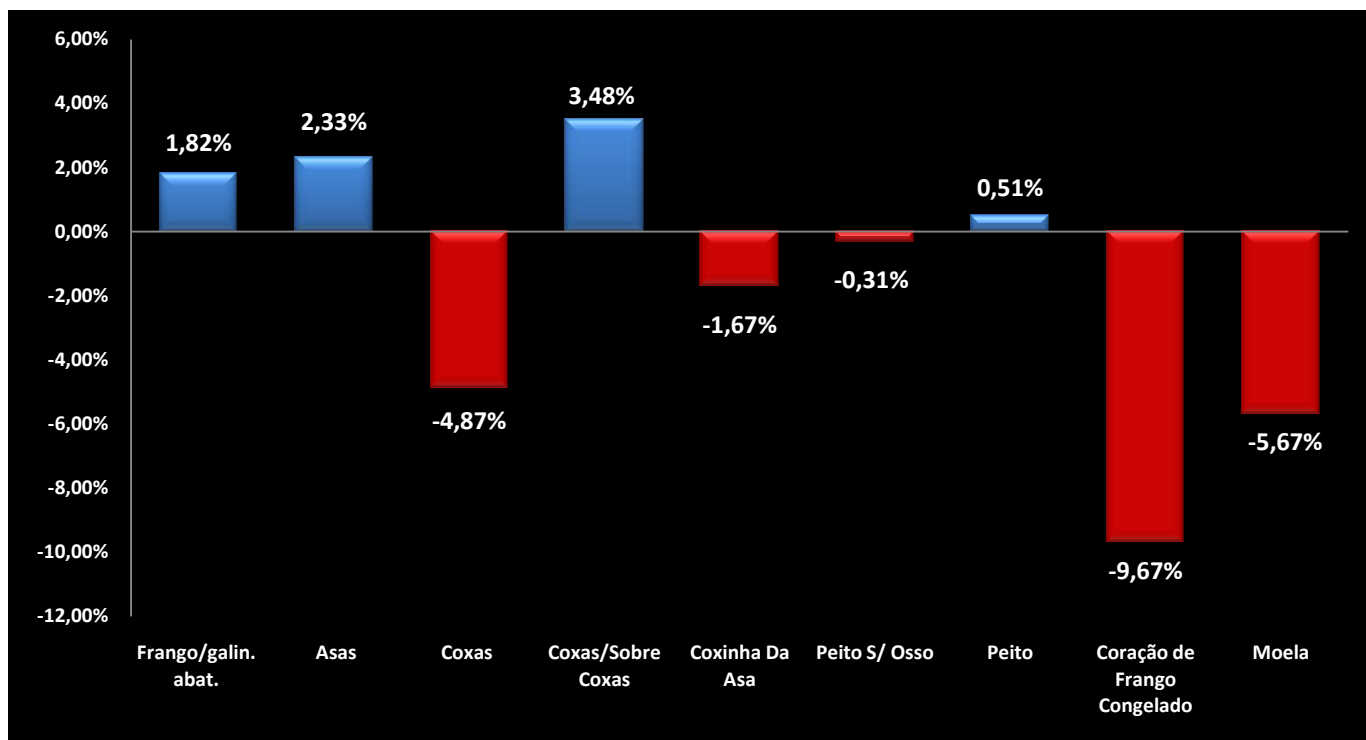
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## :: VAREJO

A cotação no varejo de Campo Grande para os cortes de frango mostrou-se favorável ao substituto direto da carne bovina. A carne de frango segue com preço abaixo da carne bovina o que justifica a substituição.

O preço do frango inteiro abatido cotado ao valor de R\$ 6,16/kg, registrou alta de 1,82%, em relação ao mês de dezembro, a valorização ocorreu também para asas, coxas/sobrecoxas e o peito.

**Gráfico 34 – Variação nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, janeiro/2016**

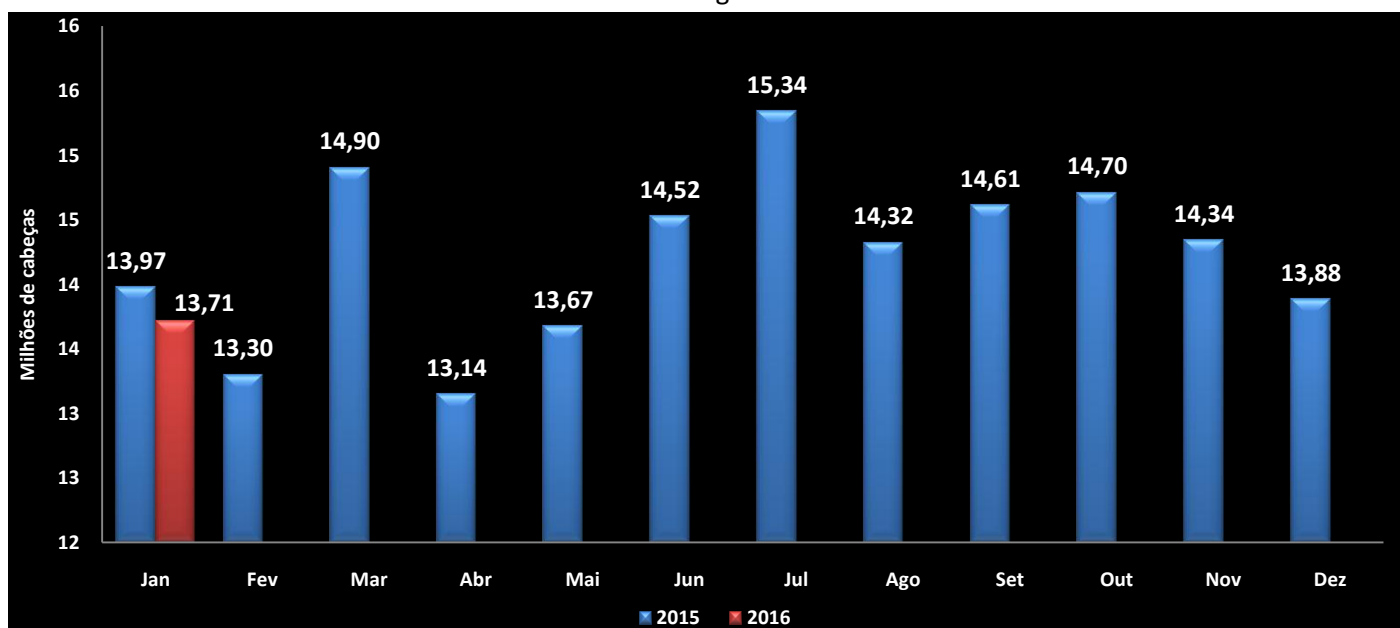


Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: ABATE

Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) mostram que o ano de 2016 iniciou com queda no abate de frangos no Mato Grosso do Sul. Foram abatidos 13,7 milhões de cabeças, retração de 1,2% em relação a dezembro e de 1,9% em relação ao mesmo período de 2015. A produção retraiu 3,6%, saiu de 33,5 mil toneladas em janeiro de 2015 para 32,3 mil em 2016.

**Gráfico 35 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul**



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

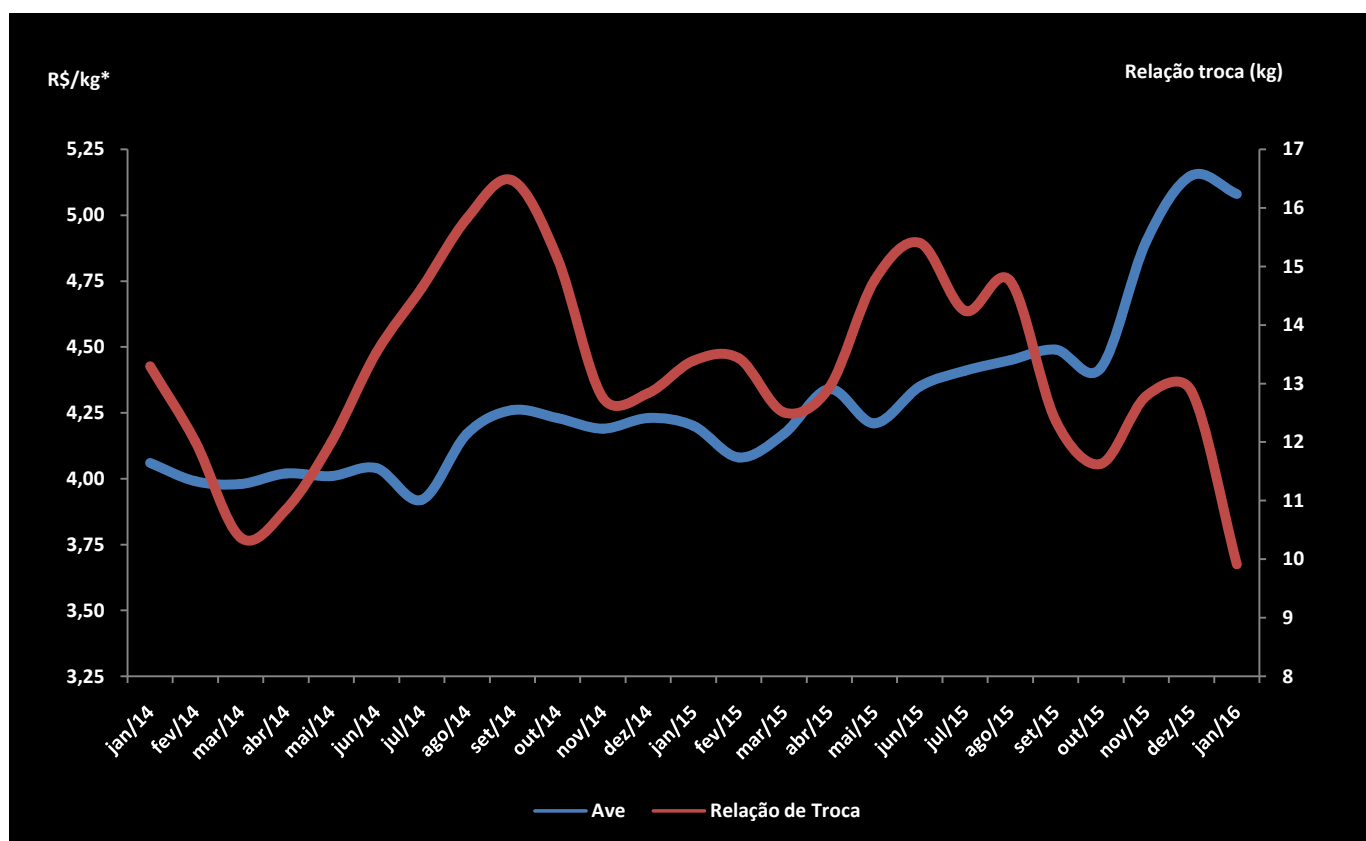


## :: RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

As cotações de janeiro/2016 para o preço do frango abatido no atacado de Mato Grosso do Sul e do milho apresentaram comportamento inverso, enquanto o milho teve altas consecutivas o frango oscilou entre valorização e retração. A valorização no preço do milho ocasionou queda na relação de troca. Para cada quilo de frango comercializado em janeiro/2016 foi possível

comprar 9,47 quilos de milho, registrando queda de 23,9% em relação aos 12,37 quilos de dezembro e 27% quando comparado aos 12,89 do mês de janeiro de 2015. Foi a menor relação de troca em 24 meses, número próximo ocorreu em março de 2014, quando um quilo de frango abatido permitiu comprar 9,87 quilos de milho.

**Gráfico 36** – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho

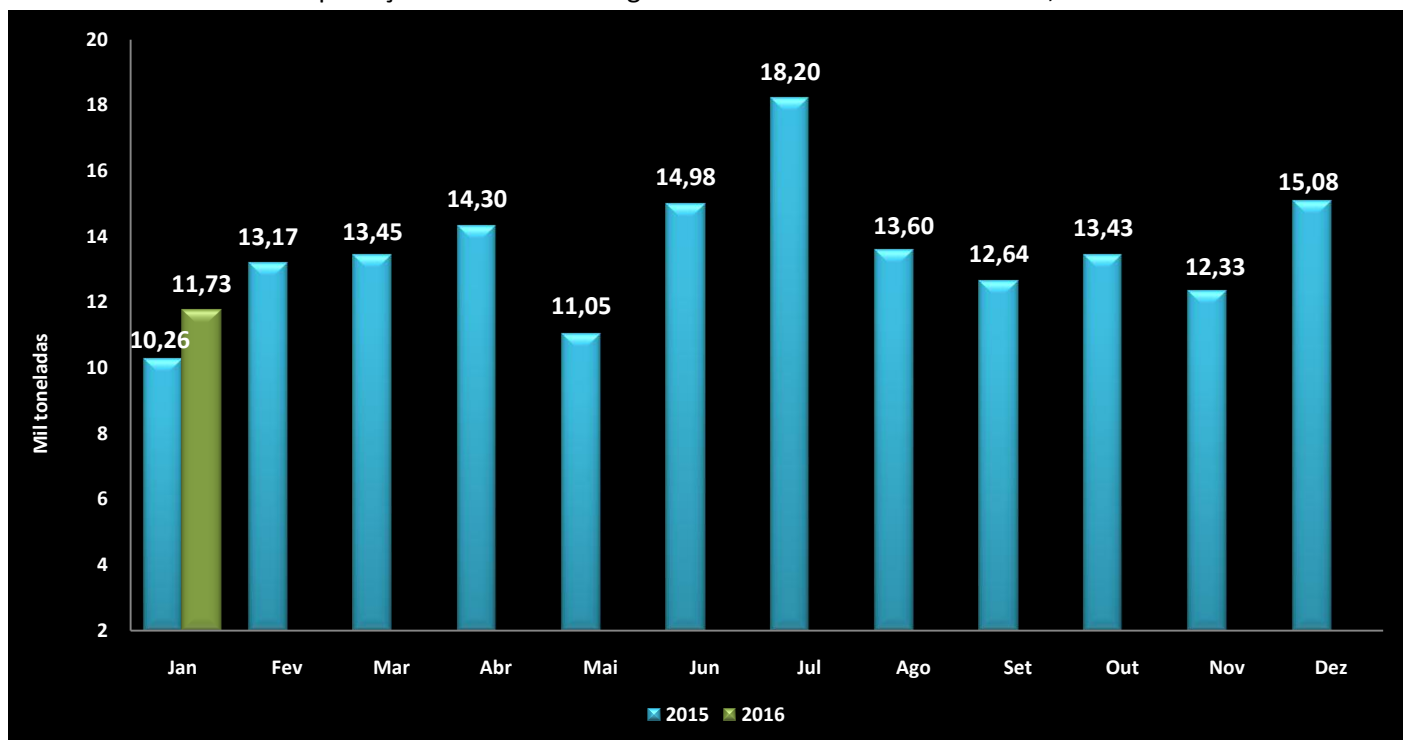


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

## :: MERCADO EXTERNO

A venda da carne de frango sul-mato-grossense para o mercado externo ultrapassou 11,7 mil toneladas, representando queda 22,2% em relação ao mês de dezembro e alta de 14,3% em relação ao mesmo período de 2015. Seguindo o comportamento do mercado nacional.

**Gráfico 37** - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## :: PRINCIPAIS IMPORTADORES

A participação dos principais compradores está mais homogênea. A Arábia Saudita, na primeira posição com 19,3%, índice menor que os 24,7% do mesmo período de 2015. O destaque foi para os Emirados Árabes Unidos que saiu de 9,6% em janeiro de 2015 para os atuais 12,6%, em detrimento da participação do Japão e da China.

**Quadro 3** - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, janeiro/2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	3.695.717	2.267.227	1,63	19,33
China	3.060.010	1.693.672	1,81	14,44
Emirados Árabes Unidos	2.343.824	1.485.287	1,58	12,67
Japão	2.196.893	1.324.788	1,66	11,30
Hong Kong	792.251	805.050	0,98	6,86

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**ELABORAÇÃO**

**CONJUNTURA INTERNACIONAL**

**Gabriela Fontanari - estagiária**

**PECUÁRIA**

**Eliamar Oliveira**

**ANALISTA TÉCNICA**

**Adriana Mascarenhas**

**DIAGRAMAÇÃO**

**Unidade de Design  
Sistema Famasul**



**SISTEMA  
FAMASUL**  
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR  
FUNAR  
APROSOJA   
SINDICATOS RURAIS